

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 11/Abril/1980 — Ano 49.º — N.º 2506 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## SIM A UM ACESSO À AUTO-ESTRADA PORTO-LISBOA

A OPCA desistiu dos trabalhos na auto-estrada, sendo por isso suspensas as respectivas obras no troço compreendido entre Carvalhos e Feira. Sabe-se que a BRISA vai prosseguir o empreendimento por administração directa.

Entretanto, nem todos saberão que a portagem, dita dos Carvalhos, está projectada em Grijó, no lugar da Boavista, a uns 150 metros para norte da ponte já construída na estrada que liga Sto. António de Grijó à E.N. 1, nas Barrancas.

Ora, movidos apenas por imperativo bairrista e considerando justo proveito para a economia nacional, entendemos ser do nosso dever chamar a atenção do digno Presidente da Edilidade Espinhense, para esta oportunidade única — caída do Céu — a fim de, junto da BRISA, se empenhar em revelar as vantagens económicas, as receitas que se arrecadariam, que viriam a auferir, se viesse a ser estabelecida essa portagem, não num descampado do lugar da Boavista da freguesia de Grijó, sem interesse para ninguém, mas antes a uns 3-4 quilómetros para Sul entre a E.N. 326 e a E.N. 1-14, mais propriamente junto da ponte sobre a auto-estrada, edificada no lugar de Villas, da freguesia de Mozelos. Portagem essa que teria o privilégio de colocar o concelho de Espinho a menos de 3 quilómetros da nova localização, permitindo possíveis e fáceis acessos também à zona altamente industrializada de todo o norte do concelho da Feira e servindo, à maravilha, os habitantes das freguesias de Mozelos, S. Paio de Oleiros, Rio Meão, Paços de Brandão, Santa Maria de Lamas, Lourosa, Argoncilhe e, até, os de Esmoriz e de Grijó.

Simple é compreender que esta nova implantação da portagem beneficiaria, portanto, uma população de mais de 300 mil almas.

Por outro lado, este indigitado ponto de paragem obrigatória e de serventia dos utentes da auto-estrada concorreria sobremaneira para descongestionar o denso e pesado tráfego rodoviário que atravanca e sobrecarrega as estreitas e sinuosas estradas das referidas freguesias.

Frutos para a BRISA? Cobrança dos direitos de portagem — para mais — de muitos e muitos milhares de quilómetros, à roda do ano.

Queremos ficar plenamente convencidos de que, se a Exma. Direcção da BRISA for instada para se debruçar sobre esta hipótese, prontamente acabará por concordar com a opinião aqui expressa, dada a excelência dos ganhos e dado serem ínfimos os custos dos trabalhos (já realizados) a sacrificar na citada portagem (dos Carvalhos) situada em Grijó.

Recomendamos este alvitre ao desvelo e à consciência da Câmara Municipal de Espinho.

J. DE SOUSA RIOS

## COMO VAI O CAMPEONATO



APROVEITANDO A PAUSA DO NACIONAL, O «DEFESA DE ESPINHO» APRESENTA, NAS PÁGINAS DESPORTIVAS, UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO SPORTING DE ESPINHO NO ESCALÃO PRIMODIVISIONÁRIO. O NOSSO JORNAL INSERE TAMBÉM, A PROPÓSITO, UM DEPOIMENTO DO TÉCNICO MANUEL JOSÉ. NA GRAVURA (EM CIMA), A ACTUAL FORMAÇÃO DOS «TIGRES» QUE ESTÁ A TER UM HONROSO COMPORTAMENTO NO PRESENTE CAMPEONATO

### PISCINA COBERTA SOLVERDE

PAG. 4

### BATATAS ESCALDAM NA FEIRA

PAG. 5

### SALVEMOS A COMPANHIA DE PARAMOS

PAG. 3

### ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO ORFEÃO DE ESPINHO

PAG. 2





## SALVEMOS A COMPANHIA DE PARAMOS

# Perigam o «ganha-pão» dos pescadores e o interesse turístico do concelho

### — Solverde «deu um soco» nos prejuizos

Só no ano anterior, a Empresa de Pesca de Arrasto «Senhora da Aparecida», nascida há cinco anos, das cinzas de uma outra que existiu na Praia de Paramos, deu 400 contos de prejuízo. Para atenuar esse «déficit», a SOLVERDE atribuiu àquela Companhia 200 mil escudos, tendo em conta a necessidade de a manter de pé, dado o seu interesse turístico e ainda o facto de assegurar a sobrevivência de cerca de quatro dezenas de pescadores.

#### OUTRA COMPANHIA E SERIA O FIM

Actualmente, a Companhia da Praia de Paramos é a única empresa, no País, no campo das denominadas artes de xávega.

tência destes, devido às dificuldades económicas. Tinham ensaiado um novo sistema de puxar a rede — com tractores. Todavia, além de «roubar» a imagem turística desejada, dava bastante prejuízo. Foram investidos cerca de 700 contos nos três tractores, mas, para além da dificuldade em arranjar os motoristas, o dispêndio com o gásóleo e oficina tornava-se incomportável. O desânimo apoderou-se de grande parte dos sócios, e não tardou que o fim surgisse. Mas a Companhia regressou.

«Queríamos assegurar este tradicional meio de sobrevivência dos pescadores e preservar o principal cartaz turístico da nossa praia de Paramos» — disseram-nos.

Começaram com um barco da outra Companhia e mandaram fazer

de trabalho, corresponde a cerca de quatro. Nem sempre os lanços são compensadores e os prejuizos são constantes. Daí, referem os sócios-gerentes da «Senhora da Aparecida», «isto é mais por caridade do que por outra coisa».

Na linha da tradição, os pescadores só aceitam o pagamento adiantado do soldada, importância paga pelo serviço que aqueles irão prestar durante o ano, o que levanta logo a necessidade de se contrair empréstimo à banca. Este ano os encargos rondam já os 800 contos.

Na altura da pesca, os homens recebem, mensalmente, uma partilha, uma permissão, em dinheiro, em relação ao valor total do pescado. Ultrapassados, por lanço, os 10 mil escudos, os pescadores

cargos bancários, 400; cordiame e consertos de rede, 30 contos. Como se apuraram apenas 2 680 mil escudos, o prejuízo foi de 400 contos, prejuízo que a SOLVERDE cobriu em metade.

«Se não fosse a SOLVERDE a dar-nos duzentos contos, nós, embora contra a nossa vontade, teríamos de acabar com a Companhia» — referiu-nos um dos sócios, o sr. Castro, enquanto que o seu colega, o sr. Oliveira, nos manifestava a esperança de continuarem, no futuro, a poder contar com o auxílio financeiro daquela empresa.

Aliás, e embora não garantindo lucros, pelo já referido interesse turístico e pelo facto de assegurar trabalho aos pescadores, aqueles sócios têm feito diligências no

sentido de assegurar um futuro estável à «Senhora do Amparo».

Postos perante a possibilidade de uma solução cooperativista, foram unânimes em considerar o desinteresse dos pescadores nessa ideia.

«Eles querem é ganhar o deles» — disseram, acrescentando que tinham tentado essa solução sem êxito.

Deste modo, os srs. Castro e Oliveira apenas poderão contar com um subsídio da SOLVERDE e esperar, entretanto, a intervenção do actual presidente da Junta.

Referiram a propósito que «atenção à utilidade turística da Companhia, pedimos ao actual presidente da Junta para actuar, dentro das possibilidades».



Conforme nos disseram os sócios-gerentes da «Senhora da Aparecida», «há outras no género, mas a rede é puxada à mão pelos pescadores».

De acordo com as palavras de José Vieira de Castro e Jorge Lopes de Oliveira, esse facto deve-se à grande falta de gado para sacar as redes. Por isso, e não só, entendem que «se houvesse outra Companhia, não haveria gado para as duas e, portanto, nós tínhamos de parar».

«Aliás — prosseguem — nós reduzimos o número de juntas de bois de 10 para 8 por não os termos e uma ou duas juntas são puxadas por pescadores, isto para os lavradores cederem o gado».

No dizer dos sócios-gerentes, e principais impulsionadores da empresa, «outra Companhia só poderia trabalhar em Paramos, onde há área para isso, tirando portanto o peixe à nossa».

A «Senhora da Aparecida» surgiu da vontade de 9, dos 20 sócios da anterior, dissolvida por desis-

um outro nos estaleiros de Henrique Ferreira da Costa, de Pardilhó, que lhes custou 840 contos.

Conforme o «Defesa de Espinho» noticiou, um dos barcos foi incendiado há três anos, tendo o caso sido entregue à Polícia Judiciária que, no momento, ainda não concluiu as investigações. Devido a essa inqualificável acção, a Companhia de Paramos foi obrigada a comprar um outro barco em Mira por cerca de 400 contos. Nesse ano, o prejuízo da empresa rondou os 500 contos. Pediram um subsídio à anterior Câmara, mas aquela só prometeu (não sabem se o chegou a dar) aos pescadores, pelo facto de estarem parados. Também solicitaram auxílio ao Ministério da Agricultura e Pescas de então que também não lhes concedeu qualquer ajuda financeira.

#### DESPESAS ENORMES

Normalmente, a Companhia trabalha 5-6 meses o que, em tempo

recebem uma teca a peixe, ou seja, tira-se um chamado repichel de peixe para dividir pelas quatro dezenas de homens e ainda pelos boieiros, que são os proprietários do gado utilizado para puxar a rede. Para além disso, os boieiros recebem ainda 180 escudos por cada lanço, o que representa, no total das oito juntas, um dispêndio de 1440 escudos. Há, também, uma outra compensação, em peixe, para os dois homens que (trabalham nesta função rotativamente) recolhem o peixe do saco: é a «roda de encher».

#### CONTAM COM A SOLVERDE E A INTERVENÇÃO DA JUNTA

Só no ano passado foram gastos 3080 contos: na solda, 960; na permissão, 940; para os boieiros, 500; entre seguros do pessoal, da embarcação e despesas diversas, 250; desconto para a Mútua dos Pescadores (Previdência) e en-

### O PORQUÊ DA DENOMINAÇÃO «SENHORA DA APARECIDA»

Contam os antigos que o mar deu à praia de Paramos um naufrago, trazendo consigo uma imagem de N.ª S.ª da Conceição.

Aquando do funeral do indivíduo, o oratório, onde estava a imagem da santa, foi levado para a Igreja Paroquial, até que, misteriosamente, voltou a aparecer na Praia de Paramos. Tornaram a levá-la à Igreja e tornou a aparecer no areal, isto durante três vezes, até que a população resolveu erguer uma capela à santa que denominaram de Senhora da Aparecida.

Mais tarde, com a compra de uma imagem de S. João aquela capela passou a ter a denominação daquele santo popular e, actualmete, a pequena imagem da Senhora da Aparecida encontra-se na Igreja Paroquial.



# PISCINA COBERTA SOLVERDE: enriquecerá ainda mais Espinho

Dentro das obrigações decorrentes do Contrato de Concessão da Zona de Jogo da cidade de Espinho, a SOLVERDE — Sociedade de Investimento Turísticos da Costa Verde, vai construir o conjunto da Piscina Coberta, cujo concurso foi agora aberto, juntamente com o da construção do Parque de Campismo e da edificação do Apart-hotel.

O projecto da obra a realizar foi concluído em Julho do ano transacto, e o mesmo é explícito e bem claro, quanto aos diversos factores, que estarão ligados à construção da Piscina Coberta.

## LOCALIZAÇÃO E PROJECTO

Na altura da elaboração do ante-projecto há três anos, os terrenos situados a norte da cidade e marginados pelas novas ligações da rua 20 à E.N. 109, e da mesma rua pelo seu prolongamento pelo norte, na futura ligação à Praia da Granja. O estudo prévio embora não tenha sido alvo de contestação pelo lado do Conselho Superior de Jogos, no que dizia respeito à localização programada, veio a ter um parecer negativo por parte dos

amplo vestibulo, que ao mesmo tempo incluído sala de primeiros socorros, instalações sanitárias para ambos os sexos (embora separadas como é óbvio). Também o acesso dará ligação ao ginásio e à arrecadação de material, sendo esta destinada não só a material de ginástica, como a de provas de natação e outras.

A bilheteira bem como a secção de monitores (mista) estarão directamente ligadas, com entrada distinta sob o pórtico de acesso principal: a secção de monitores terá uma saída directa à zona de pés-descalços (patamares que envolvem os tanques principais). Entradas para o interior do conjunto da piscina, serão diferentes no que diz respeito a praticantes, atletas e responsáveis desportivos.

Assim, teremos que para os de idade e de ambos os sexos, frequentadores a partir dos 9 anos estará destinado o «corpo principal», que possuirá zona de calçados em comunicação com o vestiário geral; ainda fazem parte deste sector as cabinas, uma saída em contacto com o local ou depósito e entrega de roupas, os sanitários, chuveiros e por fim a passagem

medidas internacionais, blocos de partida para as competições e quebra-ondas que serão instalados nas partes laterais. A piscina terá de profundidade uma altura que irá obviamente de 1 metro na menos altura, e de 1,20 na parte maior ou mais profunda.

Com estas características a chamada «toalha d'água» colocará em evidência os seus principais objectivos, entre os quais se destacam a característica de ser uma piscina mais «rápida» e com os requisitos necessários para ter o cunho de internacional, e onde se poderão desse modo disputar competições tanto de âmbito nacional, como mesmo com a presença de desportistas estrangeiros. Disfrutará ainda o tanque de uma ampla insolação, no sentido sul-poente e disporá de acessos ao exterior. Para complemento existirão as tão desejadas zonas arborizadas com diversos relvados, e cujos acessos também estará condicionado pela obrigatória passagem por espelho de água.

nalidade com que foram programadas, as mesmas evidenciarão os mais diversos benefícios, para os utentes ou habituais interessados num saudável passatempo e forma de útil recreio, mas, também para aqueles, e que não serão assim tão poucos, que pretenderem evoluir na prática da natação. Para isso as instalações tanto balneares, como as restantes que completam todo o complexo da piscina climatizada, usufruirão das mais recentes condições.

Estas tanto poderão estar relacionadas com o campo da competição de natação e da própria aprendizagem, mas, também no aspecto da formulação de espaços e diversas características funcionais, dentro as quais se destacam os acessórios de higienização de água, o aquecimento da mesma e a própria ventilação.

O conjunto projectado em toda a sua estética, apresenta sem quaisquer artifícios a sua finalidade, que será fazerem da Piscina Solverde uma das mais avançadas e requintadas do país. Os materiais a empregar na futura construção, serão de características correntes, e devido à originalidade e naturalidade dos mesmos, permitirão obter um invejável plástico, dadas as diferenças naturais que os diferenciarão.

No exterior, o ambiente envolvente constituirá o arranque indispensável para a valorização da zona urbana onde irá ser edificada o conjunto da piscina coberta, bem como de todo o aglomerado geral, a construir num futuro já muito próximo.

## MATERIAIS, ILUMINAÇÃO E ACABAMENTOS

Na parte da edificação, teremos que a construção do conjunto será realizada com assento numa estrutura de betão armada pré-fabricado, que ao mesmo tempo será o elo de suporte aos pavimentos mais elevados. A cobertura geral das instalações da nave principal, será realizada em estrutura metálica, para assim receber chapa canelada de fibrocimento ondulado, que determinará assim o acabamento. Só desta maneira será possível obter as tão necessárias áreas livres para a circulação das condutas de ventilação e aquecimento. Do mesmo modo, só assim será possível constituir um subiecto isolante, que disponha de características decorativas, e que terão

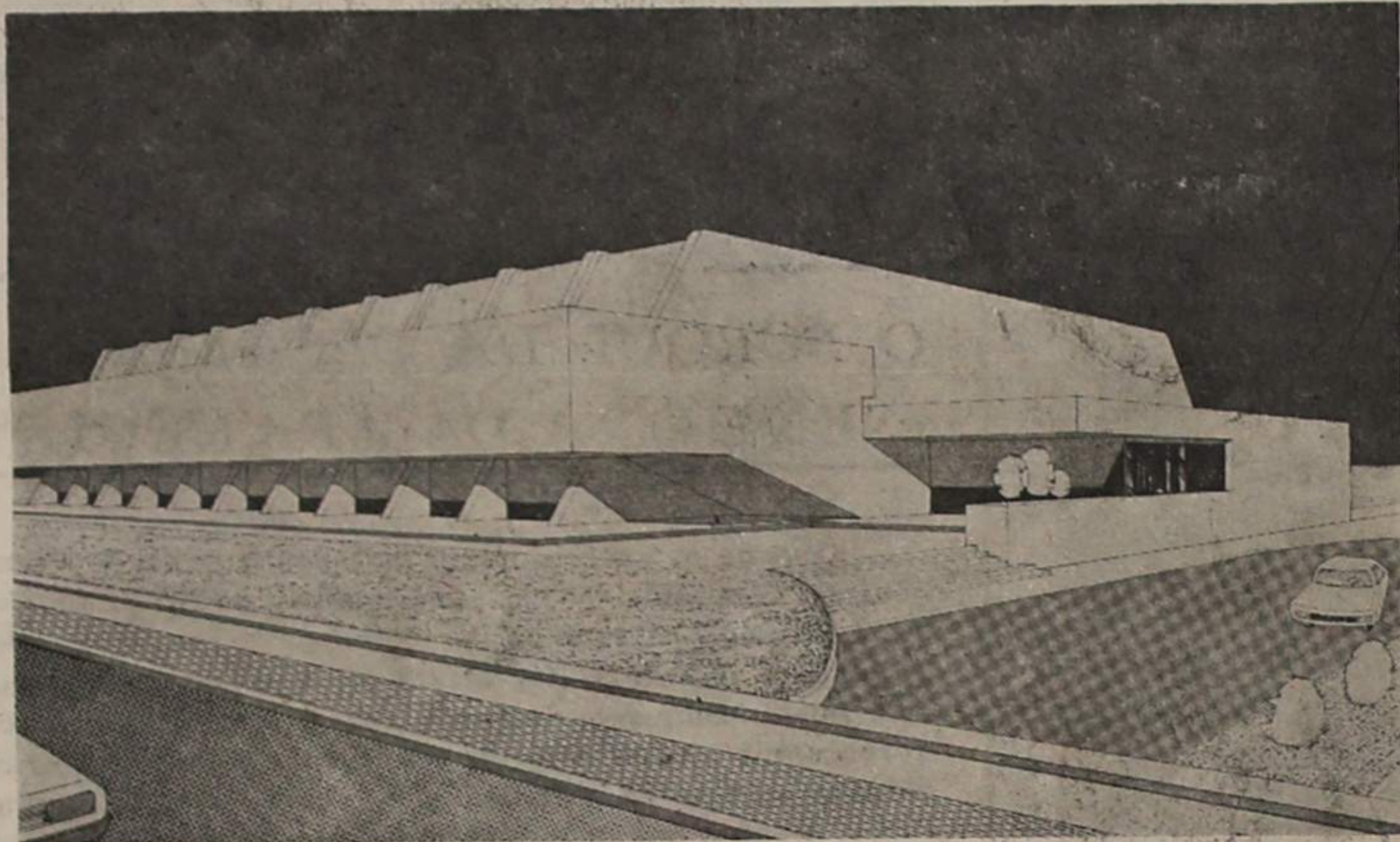
por finalidade beneficiar o ambiente em geral.

No que concerne à iluminação, as superfícies iluminatórias serão montadas com elementos vidrados com caixilharia de alumínio ou em perfisados de vidro, tipo Proficit.

Como acabamentos, teremos que os tanques de água serão feitos em capa de betão armado, sobre paredes de encosto de betão ciclópico. Já nos anteriores serão de um modo geral do tipo impermeável e lavável, com cores exóticas e a condizerem com o conjunto geral. Todas as partes destinadas às instalações dos nadadores, disporão de características funcionais e o mais simples possíveis, fáceis de limpeza e de escoamento de águas. Ainda no ponto de vista técnico é de salientar uma rede mecânica de tratamentos ainda a inclusão no conjunto de água em circuito fechado, através de filtros de areia do tipo vertical, com pré-retenção de corpos sólidos, cloragem e desinfecção; existirá ainda um sistema de integração de permutação de calor no circuito de admissão de águas aos tanques, isto para uma temperatura constante de 24° C.; também uma caldeira de apreciável potência, a rondar os 750.000 Kcal/hora e funcionando a «thick-fuel-oil» com depósito alimentar e assegurado a fonte de calor para os tanques, águas de abastecimento e ambiente.

Finalmente e numa perspectiva paisagística da zona que englobará o conjunto, teremos que as áreas que circundarão o mesmo, serão devida e cuidadosamente preparadas para a arborização, assim como o tratamento dos pisos térmicos.

Bem, estamos em 1980 e então estamos em crer que até ao início marcado para a edificação da obra, que se preveja uma eventual melhoria do projecto definitivamente elaborado, quer através de qualquer análise crítica construtiva ao projecto, quer através de desconhecida e oportuna opinião, que não venha a prejudicar o objectivo, que se pretende atingir com a realização desta valiosa e significativa obra: — uma obra que beneficiará a cidade e a sua população juvenil; que beneficiará o desporto e aumentará o rol daquilo que temos para oferecer aos espinhenses, no que diz respeito a tempos livres; e por fim que beneficiará o não muito significativo Turismo Espinhense, que se quer e se deseja voltado para os veraneantes e para os estrangeiros que nos visitam. E olhem que não são poucos!



PISCINA SERÁ ASSIM — A Piscina Solverde que será coberta e climatizada deixa de ser um sonho para passar a ser uma realidade, a curto prazo!

Serviços de Urbanização da Câmara. Face ao problema posto também pela Junta Autónoma das Estradas perante a futura construção da variante à E.N. 109, houve que corrigir a escolha do local, e procurar, dentro de outras partes da cidade, uma zona sobre a qual recaísse uma definitiva implantação do Conjunto projectado.

Fundamentalmente e depois de uma nova escolha sobre o futuro local, os terrenos sítos a nascente da rua 32 e entre as ruas 25 e 29, foram os definitivamente aprovados, o que alterou um pouco o ante-projecto anteriormente elaborado.

## PONTO DE VISTA FUNCIONAL: COMO IRÁ SER

Os acessos serão talvez o ponto de vista mais favorável da implantação do Conjunto. A sua construção possuirá os acessos mais favoráveis à própria urbanização e funcionamento, e assim, teremos à face norte-nascente a entrada principal, sob corpo superior saliente, que darão acesso ao interior da Piscina, quer nos dias de funcionamento normal, quer em dias em que porventura decorram provas de competição. O acesso às bancadas destinadas ao público em geral, estará condicionado pela passagem após a entrada de um gabinete de administração, gabinete

por espelho de água, que será obrigatório e implantado na zona dos tanques. Para instalações da mesma dimensão existirão os balneários para crianças até aos 9 anos, balneários que terão a designação de colectivos, e onde as mesmas crianças poderão ingressar na companhia de familiares. Estes balneários colectivos assim como os anteriores, disporão de vestiário, sanitários e entrada para a piscina, também por meio de espelho de água, é claro.

No que respeita às instalações técnicas, estas albergarão os filtros, a caldeira, os penetradores de calor, as unidades de ventilação e outros extras, que terão o mesmo acesso ao quadrante de entrada.

## TANQUES DE ÁGUA COMO SERÃO

Numa das partes que mais poderão interessar os leitores desejosos de antecipadamente saberem como vai ser, poderemos incluir a zona das piscinas propriamente ditas. A zona dos tanques será bastante ampla e será envolvida por patamares. Assim teremos, que as dimensões do tanque principal e único, ao contrário do ante-projecto que previa a existência de um outro tanque de aprendizagem para as crianças com menos de 9 anos, serão de 25 metros por 16,60 metros, incluindo seis pistas com as

## LAZER PARA O PÚBLICO NÃO FOI ESQUECIDO

Fazendo necessariamente parte de qualquer complexo desportivo ou recreativo, o conjunto da piscina coberta disporá no 2.º piso de café.

Este segundo pavimento será uma zona denominada, parte de destinado ao público assistente de qualquer tipo de competições, havendo necessariamente uma comunicação com a bancada; situada sobre o tanque principal. Atendendo também, que a zona de café e de diversão ou «passatempo» dos frequentadores extra-piscina, está sujeita aos habituais e viciados fumadores, entendeu-se criar uma secção reservada aos mesmos, que assim poderão livremente não respeitar os habituais «avisos proibitivos». Também as instalações sanitárias numa zona tão frequentada pelo público não foi olvidado e assim elas estarão à disposição dos dois sexos.

## CONDIÇÕES TÉCNICAS E SUAS VANTAGENS

Quando se elaborou o projecto de uma grandiosa obra, que dentro de algum tempo arrancará, contrariando pretensas afirmações a pública de certos «pasquins», os técnicos não olvidaram a feitura das melhores condições técnicas e ambientais. Tão necessárias à fi-



## «PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

# BATATAS «ESCALDAM» NA FEIRA

## — QUE FAZ A D. G. F. E. ?

As queixas chegam na Redacção. É normal. Um jornal serve para denunciar situações irregulares e as pessoas sabem a força da imprensa.

Desta feita, vieram protestar dos preços abusivos da batata no mercado semanal.

Como é do conhecimento geral, a batata está tabelada ao preço de 13 escudos e cinquenta

mas, como também nos disseram na Associação Comercial, chegam a vendê-la a 18 escudos.

Por isso, o «Defesa de Espinho» foi à feira. Saber a que preços vendiam, porque perguntar-lhes se sabiam, ou não, do preço tabelado a que a venda da batata ao consumidor está sujeita.

Curioso foi o facto de pouca batata vermos. Uns 20 sacos, se

tanto. Talvez por esse facto, os poucos feirantes que a vendiam não se faziam rogar em pedir entre 16 escudos e 17 e cinquenta.

— Mas a menina não sabe que o preço de lei é de 13\$50? — perguntamos a uma jovem vendedeira.

— Não, eu não sei de nada — respondeu, olhando-nos de soslaio.

Uma outra, de meia idade:

— Pois é, mas a batata nunca mais vem!

— Mas isso não lhe permite um aumento do preço em relação à tabela — insistimos.

Encolheu os ombros e virou-nos as costas.

E então a Fiscalização Económica não actua porquê? — perguntam os leitores.

De facto, numa altura em que foi prometida uma maior vigilância aos crimes de especulação, a DGFE terá de corresponder, sobretudo tratando-se de um centro de compras tido por económico como é a Feira de Espinho que — não será por simples caso — é a maior do País.

### DIA DA BASE DE CORTEGAÇA

O brigadeiro Tomás Ferreira, do Comando Operacional da Força Aérea, em representação do CEMFA presidiu às cerimónias do dia da base da NATO de Cortegaça — 2 de Abril.

No acto, que assinalou também o 15.º aniversário da entrega da manutenção daquela base à Força Aérea Portuguesa, estiveram igualmente presentes, entre outros, os comandantes de duas unidades militares instaladas no nosso concelho — Regimento de Engenharia e Carreira de Tiro de Espinho.

### «UM TAXISTA NA CIDADE»

O Centro de Produção do Porto da RTP rodou recentemente nesta cidade parte de um filme, a exhibir proximamente no pequeno «ecran» e intitulado «Um Taxista na Cidade».

Interiores foram filmados no Grande Casino de Espinho e exteriores nas ruas 4 e 19, tendo participado como figurantes alguns funcionários daquela casa de jogo.

### CAIU DA CAMIONETA

Quando seguia na carroçaria de um veículo de carga, caiu ao solo, contraindo traumatismos vários, o jovem serralheiro António Oliveira Silva, de 16 anos de idade, residente na Rua 25 de Abril, em Guetim.

Foi transportado ao Hospital de Gaia.

### ESPINHENSES VÍTIMAS DE ACIDENTE

#### — UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Quando seguia na E.N. 15, à saída de Amarante, a viatura ligeira EE-66-51, conduzida por Maria Helena Cid Gil, de 49 anos de idade, residente na Rua 15, desta cidade, e professora primária de profissão, embateu no camião MR-63-53, propriedade da Socopul. Da colisão, resultou a morte imediata de Maria Manuela Ribeiro Afonso Cid Ramos, de 30 anos, irmã da condutora. Esta, e sua tia, Maria Argentina Afonso Cid Varela, de 69 anos, residente no Porto, bem como o seu filho Fernando Miguel Cid Gil, de 9 anos, de idade, ficaram feridos.

A família da vítima mortalmente sinistrada, endereçamos as nossas condolências.

### JURAMENTO DE BANDEIRA E DIA DA UNIDADE

Decorreu no Regimento de Engenharia de Espinho, na quarta-feira, o Juramento de Bandeira do primeiro turno de 1980 e, simultaneamente, o Dia da Unidade.

As cerimónias começaram pelas 9,45, sob a presidência do general vice-chefe do Estado-Maior do Exército e contaram com a presença de várias individualidades civis e militares.

O comandante da Unidade, coronel Veríssimo Baptista, fez uma alocução respeitante ao acto, tendo-se seguido a leitura do «deveres militares».

Seguiu-se o desfile das tropas em parada e, por fim, a exibição do pelotão auto-comandado e vários exercícios de aplicação militar.

## Ministro dos Transportes em Espinho

O ministro dos Transportes e Comunicações esteve em Espinho, na última sexta-feira, numa visita de trabalho relacionada com o problema da defesa e recuperação da praia.

O eng. Viana Baptista era acompanhado pelos secretários de Estado da Marinha Mercante e dos Transportes, respectivamente dr. Silva Domingos e ainda pelo director-geral de portos, eng. Muñoz de Oliveira e governador civil de Aveiro, eng. Arnaldo Mendonça.

Pelo facto de o avião que transportava a comitiva não poder aterrar em Pedras Rubras, devido ao nevoeiro, o ministro e acompanhantes começaram a visita por Aveiro, tendo chegado a Espinho apenas por volta das 19 horas. Aqueles membros do Governo visitaram o litoral espinhense, como o fizeram antes em Vagueira, Barra, Costa Nova, Torreira, Cortegaça e Esmoriz, tendo-se demorado especialmente junto à fábrica Brandão Gomes e perto da Piscina Municipal, locais onde estão previstas implantações de esporões, respectivamente de 280 e 300 metros de comprimento.

Posteriormente, foi oferecido um jantar aos quatro visitantes no Grande Casino de Espinho.

### CONFIRMADO O INÍCIO DAS OBRAS DE DEFESA NO VERÃO

De manhã, a equipa governamental visitara, em Aveiro, os locais onde estão projectados os no-

vos portos comercial e de pesca costeira.

Depois de um almoço numa estalagem de S. Jacinto, o ministro Viana Baptista assistiram à cerimónia do lançamento à água de 2 navios, de uma série de 6, construídos para a Transtejo, tendo-se seguido nos estaleiros daquela localidade uma conferência de imprensa, na qual também esteve presente o deputado social-democrata por Aveiro Angelo Correia, individualidade que tem manifestado grande interesse pela defesa do litoral do distrito.

Naquele encontro com os jornalistas, o ministro Viana Baptista referiu-se, em primeiro lugar, às obras portuárias em Aveiro, tendo-se debruçado depois sobre a defesa da costa, em especial a de Espinho, cujo arranque está previsto para o Verão.

Sobre o mesmo assunto, o director-geral de Portos falaria de pormenores técnicos da obra da nossa cidade. O eng. Muñoz de Oliveira disse que o custo total das obras ultrapassará os 200 mil contos e prevêem a construção de dois molhes que permitirão a reconstrução do areal que será feita, em parte, artificialmente, segundo as suas palavras, por meios aéreos.

Para além de dar por concluído o estudo da costa Norte, entre Leixões e o Cabo Mondego, já do conhecimento dos leitores, aquele director-geral anunciou que o projecto da obra tinha sido já adjudicado, por 2 mil contos, à Hidrotécnica Portuguesa, a mesma empresa que fizera o trabalho de pesquisa sobre a erosão das areias.

## ALUGA-SE

1 SALA COM ÁREA DE CERCA DE 70 m<sup>2</sup>, EM PRÉDIO NOVO, NO GAVETO DAS RUAS 20 E 26

TELEFONAR: 9642423

### NECROLOGIA

ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA

Solteiro e com 18 anos de idade faleceu nesta cidade António Ferreira da Silva, residente em Bouça de Cales, Lousada, no dia 18.

VENÂNCIO BORGES

Viúvo de Rosa Pereira Quintas, faleceu no dia 29, na Quinta, Anta, Venâncio Borges, de 91 anos de idade.

MANUEL CASAL RIBEIRO

Com 81 anos de idade, faleceu no n.º 102 da Rua 16, no dia 1, Manuel Casal Ribeiro, era casado com Isaura Valente da Silva e pai do vereador Alfredo Casal Ribeiro, da Aliança Povo Unido.

As nossas condolências.

REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

## VANDALISMO EM PARAMOS MUTILADO UM MONUMENTO HISTÓRICO

Apesar dos apelos constantes ao respeito e defesa dos edifícios históricos, surge de vez em quando, um atentado contra o património cultural do País. Ou por ignorância, ou por maldade, ou por simples ganância, ou por tudo isto junto, têm-se praticado as maiores barbaridades neste domínio. Desta vez a mala-sorte tocou no concelho de Espinho, e mais concretamente, à freguesia de Paramos.

O caso conta-se em poucas linhas:

Existe nesta freguesia um prédio chamado Casa dos Morgados ou Solar dos Pintos. É uma edificação dos começos do séc. XVII, tipo de solar rústico, muito raro em Portugal, e o «único» monumento do género em todo o concelho de Espinho. Apesar da sua extrema simplicidade, possuía tal harmonia de linhas e proporção de partes, que faziam dele um espécime de invulgar beleza arquitectónica. Além de que a essa casa estão ligadas recordações de interesse para a História do País, uma vez que os seus titulares tiveram interferência em muitos lances da vida nacional, como, entre outras obras, se lê na «Monografia de Paramos» do P.e Manuel de Sá.

Pois, apesar destes títulos de veneração, suficientes para suscitar o máximo carinho pelo edifício, acaba de consumir-se o feio crime de demolirem metade da casa e encaixarem para já na sua extrema, uma construção monstruosa.

Este vandalismo tem levantado protestos de muitos paramenses e não paramenses, que, zeladores dos valores dos antepassados, não compreendem nem admitem a mutilação do único edifício de interesse histórico em todo o concelho de Espinho.

E nós juntamos os nossos protestos aos dos espinhenses em geral, e dos paramenses em particular, apelando para que a Câmara de Espinho e a Junta de Paramos, actuem com toda a urgência a fim de se restabelecer a traça original do solar.

Há leis aplicáveis a crimes como este, e, para prevenção deste e doutros casos, lembramos o Decreto n.º 46 349 de 22-5-65, o Decreto-Lei 181/70 de 28-4-70, que remetem para outros anteriores, todos conducentes à preservação de imóveis de interesse público.

## COMEMORAÇÃO A DOIS PASSOS DA REVISÃO

A dois passos da revisão, em 2 do corrente, foi comemorado o 4.º aniversário da Constituição da República Portuguesa, em breve poder-se-á eliminar determinado articulado que, nomeadamente, permite a constituição de governos minoritários e a existência de poderes paralelos (Conselho da Revolução). Por outro lado, poderá criar-se um Tribunal Constitucional.

Em Espinho, a data foi comemorada somente no sábado com um colóquio promovido pelos partidos de esquerda no Salão Nobre dos Paços do Concelho em que intervieram diversas individualidades daquele quadrante ideológico, nomeadamente Carlos Candal, da Federação Distrital do Partido Socialista.

## RÁDIO RASTREIO

O Rádio Rastreio está no dia 16 em Paramos das 10 às 14,30 horas e em Silvalde às 16 horas. No dia 17 nos «Espinhenses» para funcionários públicos e familiares às 9,30 horas.

## VENDE-SE

casa com quintal

Devoluta

AV. 8 N.º 1465 — ESPINHO

Contactar na mesma.

## SOICURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES  
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.ºs 353 e 357  
TELEF. 921602 — ESPINHO



## PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO PORTO EDITAL

JAIME MOURA BOTELHO ANTUNES, CONSERVADOR DA PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO PORTO:

Faço saber que, por esta Conservatória, corre uma acção com processo de justificação judicial proposta pela Procuradoria Geral da República na Comarca do Porto, na qual se pede para que seja declarada a nulidade do assento de nascimento número 1151, de 1977, desta 1.ª Conservatória, referente a ANDREA MÁRCIA PEREIRA VALENTE e para que seja ordenado o seu cancelamento.

No referido assento, em que foi indicado como declarante o pai, foram mencionados como pais da registanda, Jacinto Valente dos Santos e Maria Rosa da Silva Pereira, casados, ao tempo residentes no lugar de Sales, Silvalde, Espinho e actualmente ausentes em parte incerta do Brasil.

Ficam os referidos Jacinto Valente dos Santos e Maria Rosa da Silva Pereira citados para, no prazo de 8 dias, deduzirem qualquer oposição.

Dilação — 30 dias.

Primeira Conservatória do Registo Civil do Porto, (data da publicação).

O CONSERVADOR,  
Jaime Moura Botelho Antunes

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª DA

« RODRIAUTO »

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA  
CALANDRAGEM

E

FABRICO DE TODA A ESPECIE DE CALEIRAS

RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

Uma casa especializada em fios  
de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

## «MAGNIFICAT» MAGNÍFICO

A audição de «Magnificat», de Bach, foi sem dúvida o momento mais alto do Concerto Coral da Páscoa, que decorreu na noite de quinta-feira santa, na Igreja Matriz de Espinho, sob a direcção do maestro Pe. Ferreira dos Santos e integrado na edição de 1980 do Festival de Música da Solverde.

Esta obra, que preencheu toda a segunda parte do concerto, co-interpretada pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa (Norte) e Coro da Sé Catedral do Porto, foi vivamente aplaudida pelo numeroso público que àquele templo acorreu enchendo-o por completo, inclusive no coro e frisas.

Foram solistas Elsa Saque, Ane Rose Gilek, Isabel Malaquesa, Fernando Serafim e Oliveira Lopes e, no órgão e no cravo, estiveram, respectivamente, Domingos Peixoto e Maria de Lurdes Alves.

A primeira parte fora preenchida com obras, para coral e órgão, de Palestrina, Manuel Cardoso, Hendel e Orlando di Lasso.

No final, o maestro Pe. Ferreira dos Santos falou para o «Defesa de Espinho», começando por se referir ao público:

— Já viemos cá muitas vezes e notamos cada vez mais o desejo de ouvir música, ou seja, as pessoas estão mais motivadas. Há uma melhoria no aspecto do silêncio. Um facto notório, é que já não aplaudem nos intervalos de uma obra, sinal já de certo conhecimento da música sinfónica.

O Pe. Ferreira dos Santos pronunciou-se ainda sobre o Festival de Música da Solverde, no qual este concerto se integrou:

— Penso que a Solverde teve uma óptima ideia. Poderia aplicar o dinheiro só em casas, bares, etc., mas lembrou-se também do campo cultural. Penso que, de facto, a Solverde se preocupa com os interesses da terra.

Até ao final do ano, a Solverde realizará ainda mais onze concertos na cidade e freguesias. O próximo será um recital de violino e guitarra, na igreja Paroquial de Anta, em 19 do corrente.

## VENDE-SE

CASAS 1 e 2 do Bairro das Pérolas (Alugadas) junto à Fábrica Vigorosa. PREÇO Total: 900 contos.

Trata: Altino da Costa Reis — Telefone 921051

Leia, assine e divulgue «DE»

# PRECISA-SE

# BACHAREL EM ENGENHARIA

# PELOS INSTITUTOS OU FACULDADE

# RESPOSTA À

# CETAP

# - ESPINHO -



# CASTRO FOI HOMENAGEADO

A secção de Futebol do Clube Académico de Espinho promoveu no Campo da Avenida uma festa desportiva, em homenagem ao seu ex-futebolista e atleta do clube, Joaquim Castro.

De início disputou-se um encontro entre as Velhas Guardas do Académico e a equipa amadora do Paramense, da vizinha freguesia sita a sul da nossa cidade. A segunda constituída por elementos mais jovens, revelou maior aptidão para o jogo, e triunfou por um golo de diferença.

Antes de iniciar o segundo e último jogo do programa, houve o tradicional elogio ao homenageado, desta feita a Castro, e que foi pronunciado por um «velho» amigo do Clube Académico — Napoleão Guerra; para complemento seguiu-se a entrega de prendas com que se terminou a significativa cerimónia.

Para «terminus» da homenagem em campo, defrontaram-se as actuais formações do Académico de Espinho e da Corticeira Amorim, tendo os espinhenses vencido por duas bolas a zero, numa demonstração de um futebol mais evoluído e tecnicista.

Ao fim da tarde na sede do clube, foi oferecido em honra do homenageado um simbólico mas festivo «copo d'água», em que estiveram presentes todos os intervenientes na Festa.

Defesa de Espinho — Desporto, envia daqui o seu abraço a Joaquim Castro, e que este continue, embora por «fora», ligado à terceira colectividade espinhense.

**RESULTADOS DO PROGRAMA**  
«Velhas Guardas» do C. A. E., 3-Paramense, 4  
Académico de Espinho, 2-Corticeira Amorim, 0

**ACADÉMICO — Belo (Jaime);**  
Alexandre, N'inho, José Augusto e Fernando; Baptista, Hermínio e Loureiro; Passos, Urbino e Nino.  
Suplentes utilizados: Jaime, Pedro, Mini e Araújo.  
Ao intervalo, 2-0  
Marçadores: Nino e Urbino.

## HOQUEI EM PATINS

VITÓRIA DOS JUVENIS ACADÉMICISTAS NA FASE FINAL DO TORNEIO DE ABERTURA

Principiou a disputar-se a «poule» derradeira do Torneio Aberto da Associação do Porto, para a categoria de Juvenis, e que reúne os quatro apurados, das duas séries da fase preliminar. Assim a Académica de Espinho, que se tinha classificado na 2.ª posição juntamente com o Carvalhos (vencedor), juntaram-se ao Educação Física e ao F. C. Porto, que foram os outros quatro apurados.

A primeira jornada efectuiu-se no Pavilhão Arq. J. Reis, e tanto academistas como «gaienses», foram os vencedores inaugurais, com a obtenção das mesmas marcas.

### RESULTADOS

Ed. Física - Carvalhos ..... 2-4  
ACAD. ESPINHO-F. C. Porto 4-2

Recomeçar já na próxima terça-feira o nacional de seniores, fase Nacional no Torneio de Montreux. de zonas, que estava interrompido devido à participação da Selecção

A 16.ª jornada será a antepenúltima, e englobará encontros de grande importância e de carácter decisivo, tanto para os clubes que lutam por uma posição que lhes garanta o acesso à fase final (quatro primeiros), como pela fuga desesperada aos dois últimos lugares, que darão acesso directo à II Divisão Regional.

Assim, teremos que a Académica de Espinho, uma séria candidata ante a ameaça terrível da despromoção, jogará possivelmente na Póvoa de Varzim ou em Vila Nova de Famalicão, a partida contra o Riba de Ave, último classificado e condenado irremediavelmente à descida.

Será uma partida em que todos os espinhenses terão e deverão obrigatoriamente de acompanhar academistas, para o objectivo, que será a vitória frente ao lanterna vermelha. Só então, depois no dia 18 tudo se decidirá no jogo cá em Espinho, contra a Juventude de Viana, sobre quem paira o espectro da descida.

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 35  
20 DE ABRIL DE 1980

Marítimo-Guimarães	.....	x
Beira Mar-Un. de Leiria	.....	x
Rio Ave-Belenenses	.....	2
Setúbal-Sporting	.....	2
Benfica-Varzim	.....	1
Portimonense-Boavista	.....	1
Braga-Espinho	.....	1
Lourosa-Famalicão	.....	1
Riopele-Un. de Lamas	.....	1
Un. de Coimbra-Académico	....	x
Un. de Tomar-Mangualde	.....	1
Lusitano-Farense	.....	1
Barreirense-Oriental	.....	1

## LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
DSC 5—Casa de Crédito Popular

## ESPINHO

No dia 13 de Maio p.º futuro, das 14,30 às 18 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, do Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 24 de Abril de 1980.

## PRECISA-SE OPERÁRIOS

Para aprender a trabalhar com máquinas têxteis. Falar na **Fábrica de Malhas ARTIRENE** — Lugar da Estrada — ANTA — ESPINHO ou pelo telefone 920518.



Joaquim Castro envergando a camisola negra do Académico de Espinho, que honradamente serviu durante cerca de uma dezena de anos

O programa foi muito variado, e estamos em crer que os responsáveis pela laboriosa secção académica, cumpriram a sua obrigação. Disso mostrou a sua plena satisfação e alegria o atleta homenageado, que «cedo» foi obrigado a abandonar os campos desportivos, vitimado por desastre na sua vida laboriosa, mas, que nunca mais deixou de acomeçar momentos de «liberdade» para proporcionar o «seu» Académico de Espinho, que tantos e tão altos clonou, e ainda continua a proporcionar-lhe.

## BIOGRAFIA

Nome: JOAQUIM Luís de CASTRO Oliveira  
Natural: S. P. Oleiros  
Residente: Rua 12 — ESPINHO  
Nascido: a 15 de Novembro de 1940  
Idade: 39 anos  
Estado civil: Casado  
Profissão: Serralheiro mecânico  
Clube que sempre representou: Clube Académico de Espinho  
Modalidades praticadas: Futebol Amador, Atletismo e Pesca.

## ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE GRIJÓ TEM NOVOS DIRIGENTES!

Costuma-se dizer, que à terceira é de vez! Mas, em Grijó, vizinha freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, só à sexta assembleia geral, é que se conseguiu resolver a «crise» que se vinha atravessando, com a demora da escolha e eleição dos novos corpos gerentes. Concorrente à I Divisão Regional portuense, o Grijó é uma das colectividades que luta à vários anos, por se impôr, no devido lugar de relevo dentro do futebol regional. Mas, para que um clube avance, são necessários homens que levem a «nau» a boa rota.

Desta feita e na passada sexta-feira, decorreu na sede da colectividade a tomada de posse dos novos corpos gerentes, que abaixo passamos a indicar:

**ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente, Valentim Neves; vice-presidente, António Coelho; secretários, Mário Oliveira e António Cruz.

**DIRECÇÃO** — Presidente, Arcindo Martins; vice-presidente, José Gomes; secretário-geral, José Costa; vice-secretário-geral, Manuel Correia; tesoureiro, José Silva; vice-tesoureiro, António Pinho; vogais, Raul Santos, Quintino Soares, Luís Conceição, António Carmo, José Couto, Eduardo Correia, António Couto, Manuel Coelho, José Gomes, Adelino Neves, Jesus de Carvalho e José da Silva.

**CONSELHO FISCAL** — Presidente, Marcelo Fontes; secretário, dr. Armando Ferreira; relator António de Vasconcelos; substitutos, António Moreira e Silvino dos Santos.

ESPINHENSES  
AS FESTAS A S. PEDRO 1980  
SÃO DE ESPINHO E PARA ESPINHO  
AUXILIAR A COMISSÃO  
É BEM SERVIR ESPINHO

## JORNAL DE ARGANIL

Acaba de completar 54 anos de publicação o «Jornal de Arganil». Ao seu director, Francisco Castanheira Carvalho, os nossos cumprimentos de parabéns.

## SILVALDE

### TRADIÇÃO «RESISTE»

A tradição vai desaparecendo. O Domingo de Páscoa, outrora «colorido», vai-se desbotando.

Mas, claro, há excepções e, como não podia deixar de ser, no nosso concelho também.

Em Silvalde, a tradição que fora interrompida há 5 anos, retomou-se, e está viva.

Seis compassos percorreram as casas dos católicos, por zonas.

A noite, Avenida Albergaria acima, os seis grupos pascaís, animados por outras tantas campanhas, regressaram à Igreja Paroquial. «Tlilim-tlilim», Aleluia, aleluia, Jesus Cristo resuscitou, a tradição «resiste».

**CARLOS ALBUQUERQUE PINHO**  
MÉDICO  
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO  
Consultas: segundas, terças e sextas-feiras da parte de tarde.  
Consultório: Rua 31 n.º 321  
ESPINHO

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA  
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
TELEF. 922718  
ESPINHO

**AO MENINO JESUS DE PRAGA**  
Agradece-se duas graças recebidas.  
F. F.

**COMPRA-SE**  
CASA OU TERRENO  
Em Espinho ou arredores até Miramar. Contactar telefone 922488 ou carta à redacção ao n.º 24.

# ADMITEM-SE

AJUDANTES com o curso Industrial de Electricista/  
/Electrotecnia ou frequência do mesmo para construção  
ou reparação de aparelhos e Máquinas Industriais.  
Resposta por Curriculum-Vitae para CCE—Comércio  
e Construção Electrotécnica, Ld.ª — Apart. 46  
4501 ESPINHO Codex.

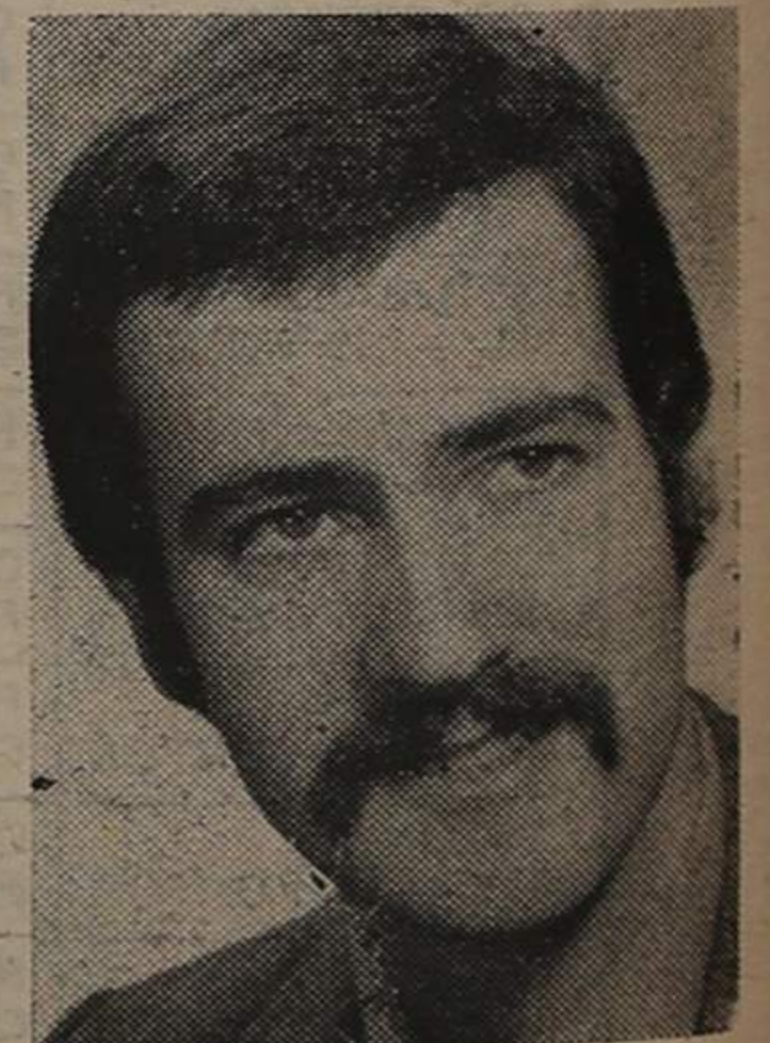
## ANTÓNIO JOSÉ MARTINS VENTURA RODRIGUES

### MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Decorreu já um ano que Deus o chamou para junto de si.

Seus pais, irmãs e cunhados, cheios de saudade, participam que mandam celebrar amanhã, dia 12, às 8 horas na igreja de Espinho e às 19,30 na Igreja de Gulpilhares missas pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a tão piedosos actos.





# «SOLVERDE» SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L. — ESPINHO

## RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS — 1979

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., para a Assembleia Geral Ordinária que, por falta de instalações na 1.ª fase do novo Casino apropriadas à reunião da Assembleia, terá lugar no próximo dia 31 de Março de 1980, pelas 21,45 horas, no Salão do Hotel PraiaGolfe, em Espinho, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativamente à gerência do ano de 1979;
- 2 — Eleição para preenchimento de eventuais vagas em Órgãos Sociais;
- 3 — Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da Sociedade.

A prova de accionista poderá ser feita por registo das acções na Sociedade ou por apresentação de documento comprovativo de depósito de acções em qualquer instituição bancária..

Não comparecendo o número suficiente de accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 14 de Abril de 1980, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Amadeu Alves Morais

### ÓRGÃOS SOCIAIS

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Dr. Amadeu Alves Morais
Vice-Presidente	— Edmundo Alves Ferreira, Cortiças, S. A. R. L.
1.º Secretário	— António Alberto Alves
2.º Secretário	— Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos
1.º Secretário-Subst.	— Dr. José Augusto Ferreira de Campos
2.º Secretário-Subst.	— Eng.º Napoleão Ferreira Amorim

#### CONSELHO FISCAL

Presidente - Rev. Of. Contas	— Dr. Augusto de Oliveira Maia
Vogal	— Arqt.º Jerónimo Ferreira Reis
Vogal	— Arlindo Jorge Baptista Soares
Suplente - Rev. Of. Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos
Suplente	— Dr. Henrique Neves Estima

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— Eng.º Hélder Ribeiro da Silva
Administrador	— José Luís Rodrigues Augusto

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à consideração de V. Ex.ªs o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1979.

#### 1 — ACTOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 — Neste exercício, em cumprimento do já anteriormente estabelecido, celebrámos a escritura do aumento do capital social de 14.000 para 98.000 contos, passando o seu montante a estar mais de acordo com a envergadura e os propósitos da sociedade.

- 1.2 — Cumprindo as deliberações da Assembleia Geral Ordinária de Abril de 79 foram distribuídos os seguintes donativos da alínea c) do artigo 33.º dos estatutos:

Centro de Assistência Social	200.000\$00
Patronato da Divina Providência	100.000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho — Fundo disponível para aplicação pela Comissão Gestora dos Fundos Especiais, eleita na Assembleia Geral de 31 de Março de 1978	200.000\$00
Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses — Fundo disponível para aplicação pela Comissão Gestora dos Fundos Especiais, eleita na Assembleia Geral de 31 de Março de 1978	200.000\$00
Associação Académica de Espinho — Actividades Amadoras	200.000\$00
Sporting Clube de Espinho — Actividades Amadoras	200.000\$00
Banda de Música de Espinho	100.000\$00
Banda de Música de Silvalde	35.000\$00
Banda de Música de Paramos	35.000\$00
Tuna de Anta	30.000\$00
Liga dos Combatentes	20.000\$00
Acção Social Escolar	150.000\$00
Oporto Golf Club	100.000\$00
Cerciespinho	100.000\$00
Comissão Fabriqueira da Paróquia de Espinho	300.000\$00
Orfeão de Espinho — Para a sua reorganização e dinamização	50.000\$00
Dotação ao Fundo destinado à realização duma obra de Utilidade Pública a levar a efeito directamente pela Solverde	2.035.000\$00
	4.055.000\$00

É importante verificar a evolução dos montantes destes donativos desde o início da nossa actividade que os gráficos 1 e 2 elucidam, quanto aos seus valores anuais e acumulados.

GRÁFICO n.º 1

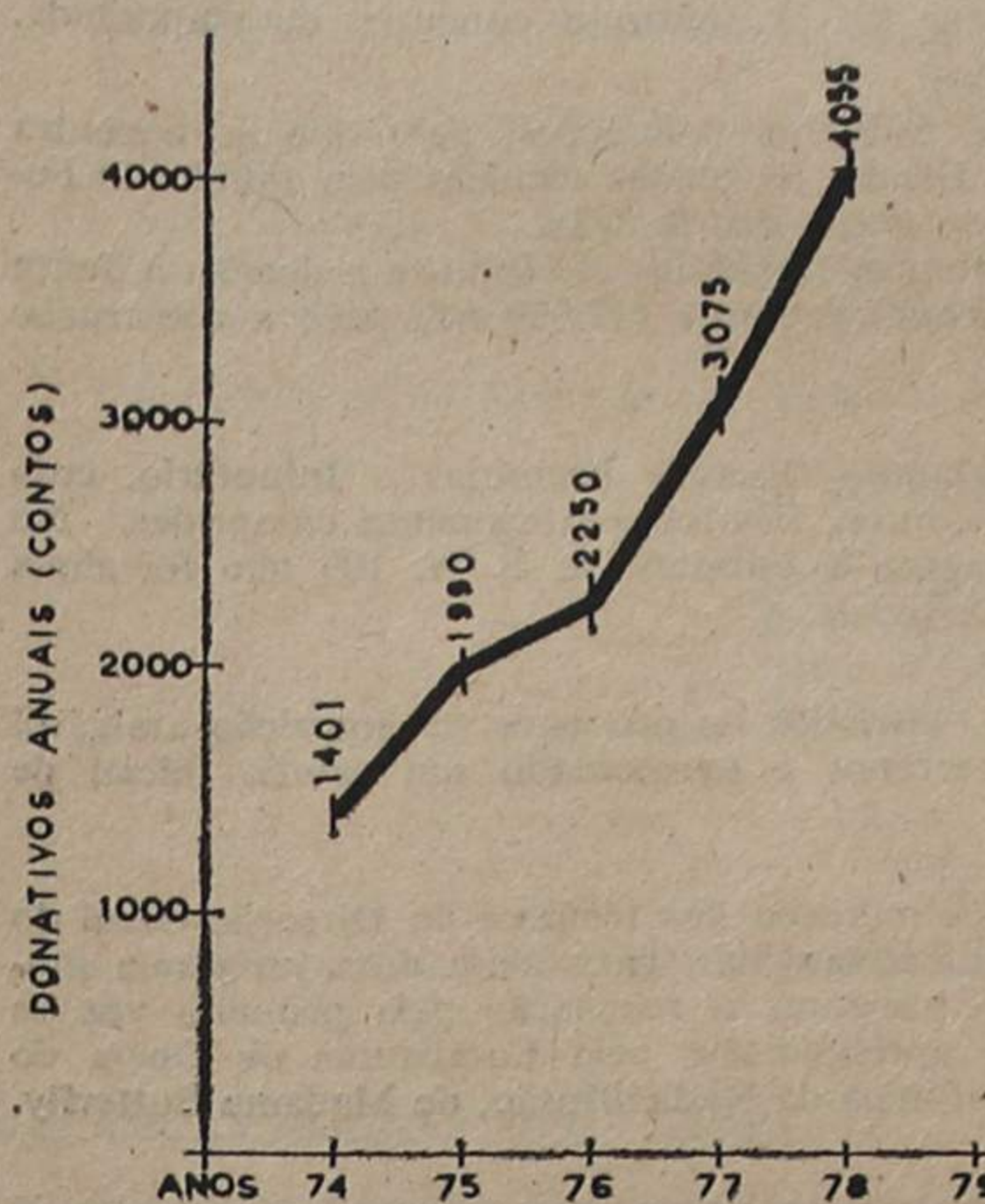
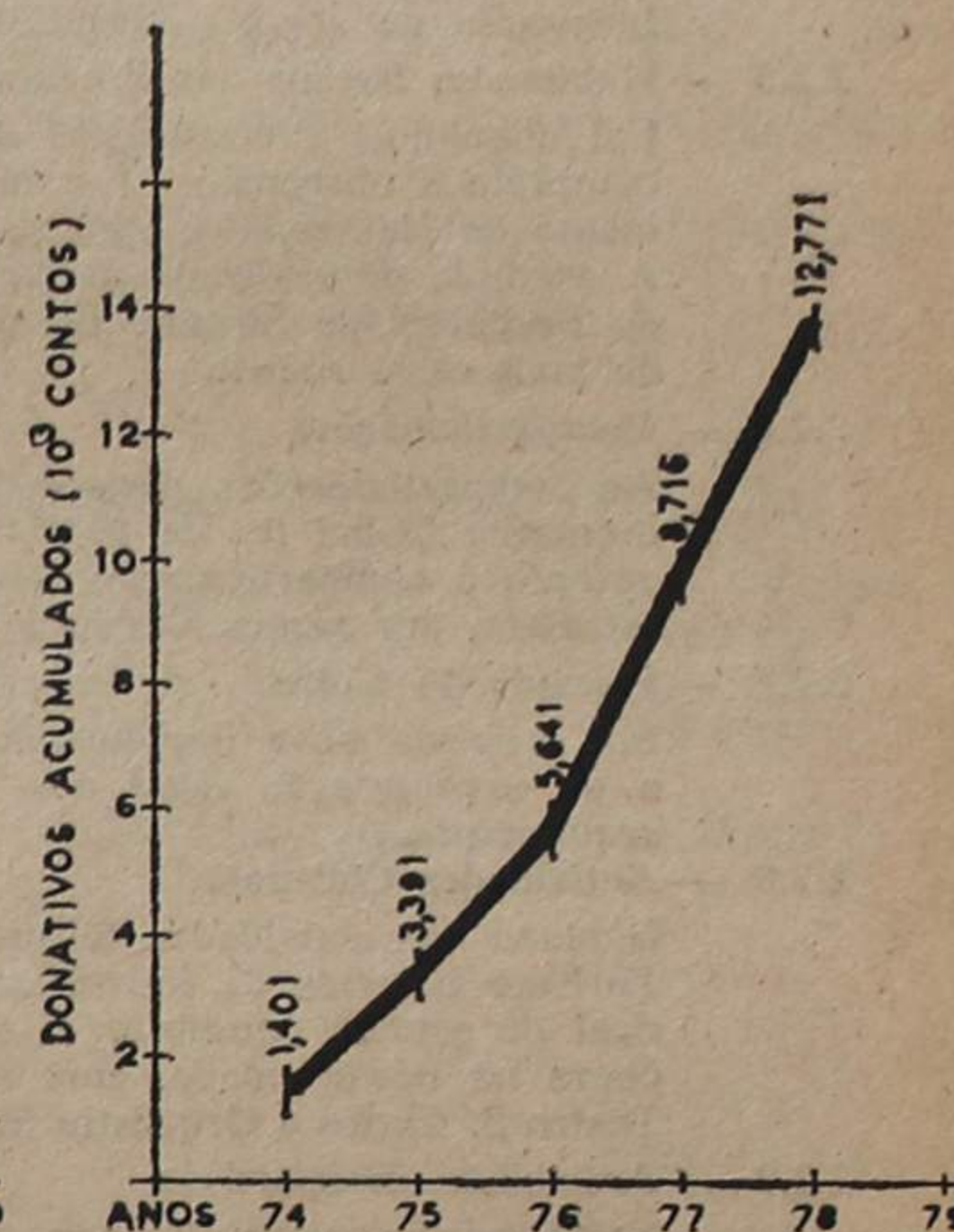


GRÁFICO n.º 2



São significativos os aumentos globais e percentuais dos donativos anuais que, em 4 anos, se cifraram em 2.654 contos e 189,4%.

- 1.3 — Como vem constituindo tradição, da utilização das instalações do Casino, sem quaisquer encargos para os beneficiados e, ainda, com a colaboração do pessoal e dos artistas da nossa Empresa, instituições e associações da região beneficiaram das receitas das festas realizadas. Dado não se dispor de locais apropriados nas instalações da 1.ª fase do novo Casino, foi interrompida esta tradição. Esperamos, logo que tenhamos instalações convenientes, retomar esta prática a bem das instituições que delas têm beneficiado a partir do início da nossa actividade.

- 1.4 — De acordo com o anunciado no anterior relatório, procedeu-se à transferência das instalações para a 1.ª fase do novo Casino, transferência que foi realizada sem qualquer descontinuidade na exploração, cumprindo integralmente os horários de abertura e funcionamento público de todas as zonas disponíveis.

Tal só foi possível com dedicação e muito trabalho dos responsáveis e colaboradores da Empresa e, para além destes, pelo interesse posto pelos técnicos, empreiteiros e fornecedores envolvidos na construção.

Apraz-nos referir que, como havia sido prometido, a última utilização do Salão Nobre do velho Casino, cujas tradições ficarão para sempre ligadas à nossa cidade e aos seus habitantes, foi dedicada a um jantar-convívio dos accionistas da Empresa.

#### 2 — OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO

##### 2.1 — Investimentos

Foi preocupação fundamental da Administração o melhor cumprimento das obrigações contratuais, o que é plenamente demonstrado pelos investimentos realizados e custos suportados neste exercício que atingiram 188.785.671\$50, como o quadro seguinte demonstra, e que representam 113% do montante investido e suportado até ao fim do exercício de 1978.

#### DEMONSTRAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES

	Até 1978	Em 1979	Total até à data
Casino	87.783.520\$90	85.718.539\$00	173.502.059\$90
Parque automóvel e lojas	9.065.360\$50	30.557.430\$00	39.622.790\$50
Parque de campismo	133.000\$00	247.140\$00	380.140\$00
Pontão da Barrinha	121.820\$00	—\$—	121.820\$00
Piscina desportiva coberta	107.500\$00	28.623\$00	136.123\$00
Praça de Touros	2.967.109\$40	1.491.153\$70	4.458.263\$10
Festas e propaganda	11.571.111\$60	6.773.234\$10	18.344.345\$70
Renda do Casino	6.270.498\$00	2.736.000\$00	9.006.498\$00
Fundo de Turismo	1.010.656\$00	508.000\$00	1.518.656\$00
Participação para o viaduto	4.810.000\$00	—\$—	4.810.000\$00
Habitacões sociais nas freguesias			
Anta	1.952.676\$00	5.992.650\$00	7.945.326\$00
Guetim	—\$—	1.680.815\$00	1.680.815\$00
Paramos	3.781.353\$50	1.422.310\$00	5.203.663\$50
Silvalde	2.065.556\$00	7.065.518\$40	9.131.074\$40
	7.799.585\$50	16.161.293\$40	23.960.878\$90
Escolas	5.620.371\$00	333.333\$30	5.953.704\$30
Infantário	9.030.573\$50	—\$—	9.030.573\$50
Hotel — Apartamentos	3.130.000\$00	4.632.433\$00	7.762.433\$00
Habitacões de renda económica	16.756.229\$00	10.673.282\$00	27.429.511\$00
Habitacões de renda limitada	718.000\$00	28.925.210\$00	29.643.210\$00
TOTAL DAS OBRIGAÇÕES	166.895.335\$40	188.785.671\$50	355.681.006\$90

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

2.2. — POSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES

Durante o exercício realizaram-se, nas diferentes obrigações, as seguintes actividades:

2.2.1 — Casino

Executaram-se os projectos de especialidades e decoração, concluíram-se os trabalhos de construção e realizaram-se os de decoração e equipamento da primeira fase, efectuou-se a mudança e instalação de todos os serviços e iniciou-se a demolição do antigo Casino, e as fundações e muro suporte sul da 2.ª fase.

2.2.2 — Parque Automóvel Subterrâneo

Concluiu-se a construção desta obra e apresentou-se um projecto de alteração a fim de melhor adaptar as dimensões dos estabelecimentos à procura actual.

2.2.3 — Parque de Campismo

Foram apresentados os projectos desta obra que mereceram a aprovação do Conselho de Inspeção de Jogos. Nesta data foi já aberto o concurso de empreitadas.

2.2.4 — Piscina

Foi elaborado e apresentado o projecto deste empreendimento e procedeu-se a um projecto de aditamento para cumprimento do parecer do Conselho de Inspeção de Jogos. Nesta data foi já aberto o concurso de empreitada.

2.2.5 — Habitações Sociais nas Freguesias

Foi concluída a construção de todas as habitações, pelo que se encontra cumprida a obrigação. Foram fixadas as rendas técnicas pelo Fundo de Fomento de Habitação e aguarda-se a sua distribuição.

A exemplo do realizado nas restantes freguesias celebrou-se a doação à Junta de Freguesia de Silvalde do terreno sobrance (17.059 m<sup>2</sup>) para a construção de mais casas sociais.

2.2.6 — Comparticipações

As comparticipações para o Viaduto, Escolas Primárias e Infantário, cujo montante global foi de 19.974 contos, ficaram praticamente cumpridas. No entanto a comparticipação referente à Variante da E. N. 109 não foi ainda satisfeita, por razões alheias à Solverde.

2.2.7 — Pousada do Golfe

Foi proposta nova implantação, iniciados os processos de aquisição amigável e de expropriação legal dos terrenos e apresentado um estudo inicial de arquitectura.

2.2.8 — Actividades Culturais

O plano das actividades culturais mereceu dos técnicos da Direcção-Geral do Turismo palavras de louvor. Efectivamente, para além dum programa musical de grande equilíbrio, é de salientar a realização pela primeira vez de ópera na nossa cidade, com a apresentação, pela Companhia de Ópera do Teatro S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão, de Madame Butterfly.

2.2.9 — Actividades Desportivas

Nesta rubrica procurou-se manter um programa que começa a apresentar já uma certa tradição. No entanto, para além do inicialmente previsto no nosso programa, outras iniciativas mereceram, pelo que representavam de interesse para a cidade, donativos suplementares.

2.2.10 — Ano Internacional da Criança

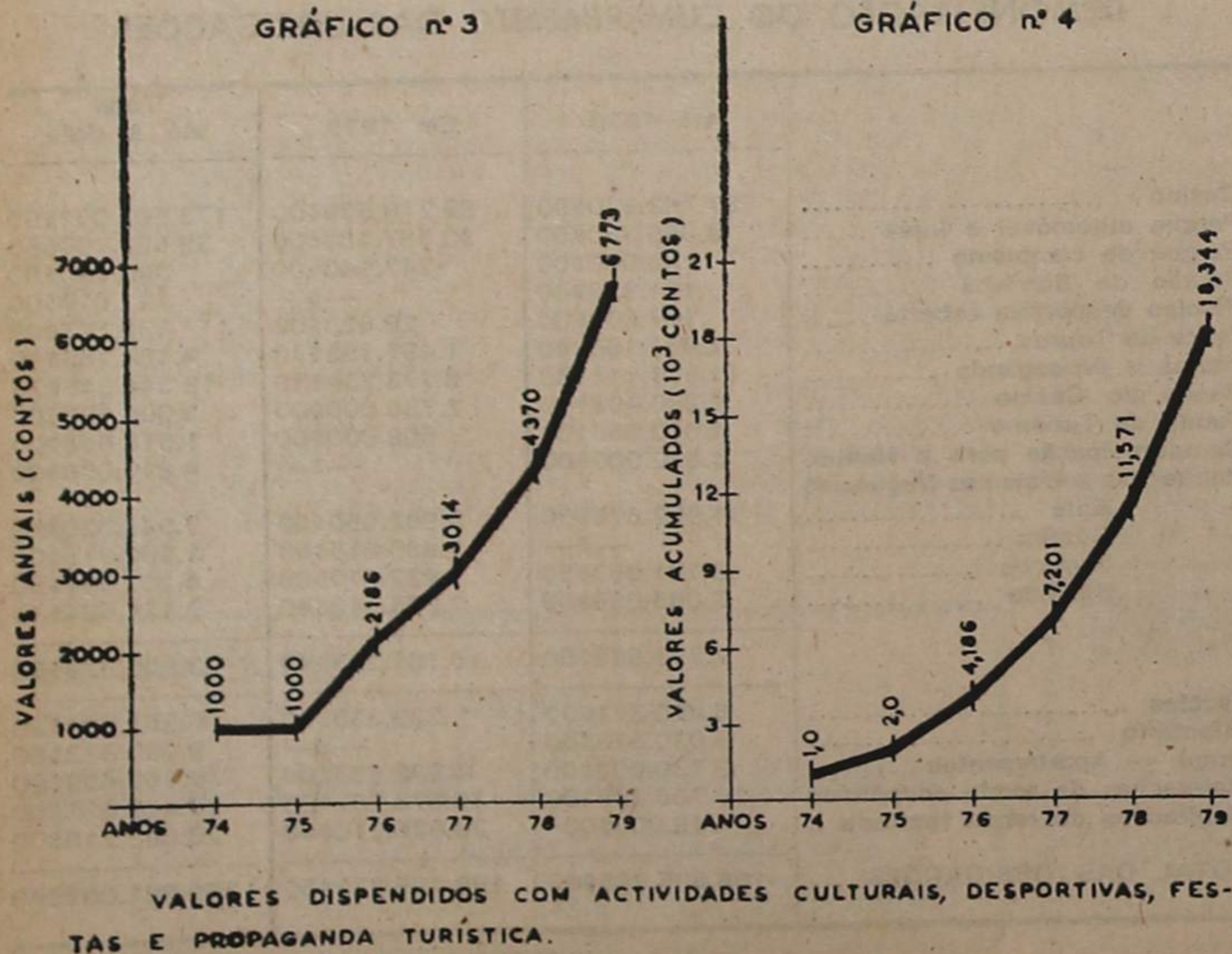
Dada a projecção que atingiu a promoção da Festa da Criança e da distribuição de material escolar, não sentimos necessidade de fazermos exposição prolongada.

2.2.11 — Mapa Discriminado das Actividades «Festas e Propaganda»

O mapa seguinte é demonstrativo do interesse posto no cumprimento desta obrigação contratual, tendo sido excedido o seu montante em 2.193.234\$10.

Contribuição para promoção conjunta no estrangeiro atribuída	
à Comissão de Promoção da Costa Verde ... ..	1.000.000\$00
Volta a Portugal em Bicicleta ... ..	406.095\$00
Rally Internacional de Automóveis Antigos ... ..	300.000\$00
Torneios de Tiro aos Pratos e Voo ... ..	150.000\$00
3.ª Semana Equestre Ibérica de Espinho ... ..	200.000\$00
Torneio Internacional de Hóquei em Patins ... ..	350.000\$00
Torneio Internacional de Futebol Seniores ... ..	500.000\$00
Contribuição para as Festas da Cidade ... ..	380.000\$00
Concertos por Bandas Cívicas ... ..	24.000\$00
Programa Cultural — Música Clássica e Ópera ... ..	655.237\$40
Programa Cultural para Crianças do Ensino Primário ... ..	475.359\$30
Torneio Internacional de Golfe ... ..	150.000\$00
Troféus e prémios diversos ... ..	43.850\$00
Propaganda Turística da Zona ... ..	1.557.356\$10
Outras Festas e Realizações ... ..	481.064\$80
Outras Provas Desportivas ... ..	100.271\$50
<b>Total</b>	<b>6.773.234\$10</b>

Os gráficos 3 e 4 elucidam a evolução das verbas anuais e acumuladas dispendidas pela Solverde nesta rubrica.



2.2.12 — Hotel Apartamentos

Foi aprovado o projecto definitivo e continuaram-se as diligências para a aquisição amigável ou expropriação dos prédios onde será implantada esta obra. Nesta data foi já aberto o concurso de empreitada.

2.2.13 — Habitações de Renda Económica

Concluiu-se a construção das 27 habitações, foram fixadas pelo Fundo de Fomento de Habitação as rendas técnicas e aguardam a sua distribuição.

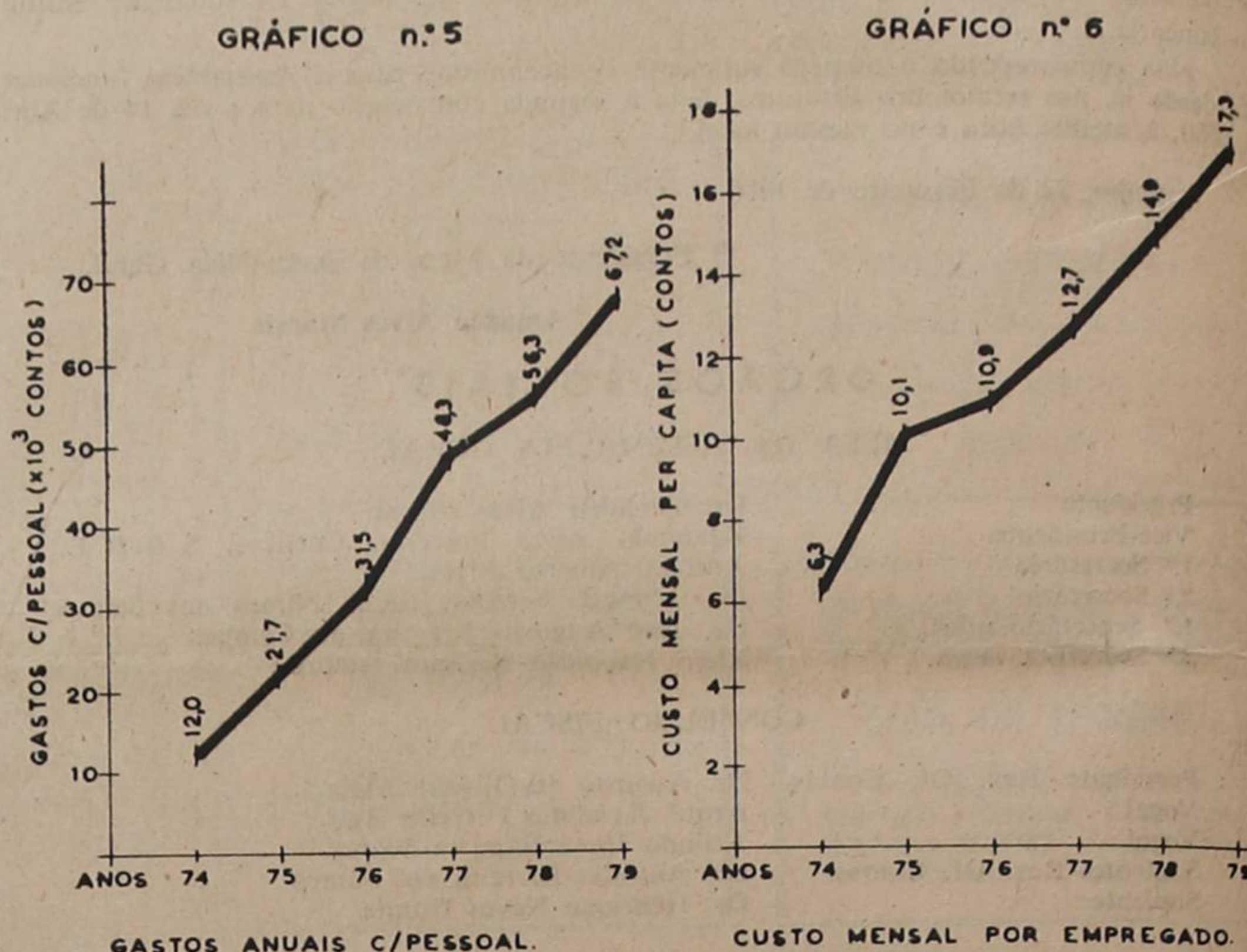
2.2.14 — Habitações de Renda Limitada

Concluiu-se o projecto, adjudicou-se a empreitada por 63.375 contos, iniciou-se a construção cuja conclusão se espera para Outubro do corrente exercício.

3 — ANALISE DA EXPLORAÇÃO

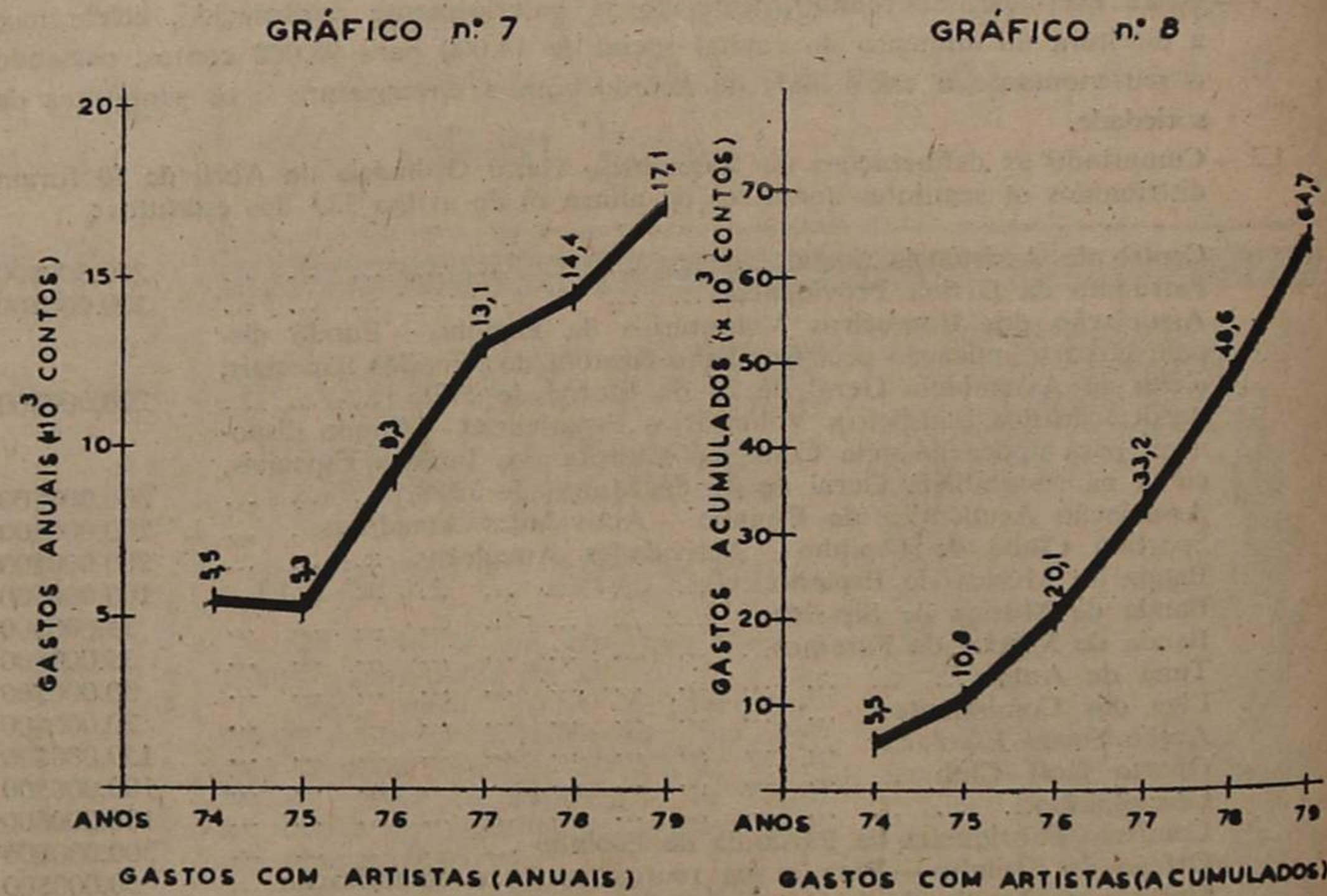
A análise das contas do exercício findo, como de resto dos exercícios anteriores, pode induzir os Senhores Accionistas na aceitação dos resultados, independentemente da observação do contrato que a Solverde tem de cumprir.

É efectivamente em termos do cumprimento do contrato que a Administração vem, preocupada e cuidadosamente, gerindo os negócios da Empresa.



Os gráficos referentes aos Gastos com o Pessoal que num prazo de 5 anos vimos passar de 12 a 67,2 milhares de contos, os do Imposto do Jogo que nos mostram uma variação, nos mesmos 5 anos, de 7,1 para 86,6 milhares de contos, o aumento dos gastos com artistas para melhoria dos espectáculos, o brutal aumento nos outros custos da exploração e, para além de tudo isso, o aumento progressivo dos preços de construção que se traduzem no agravamento do valor global das obrigações contratuais, podem anular todos os aparentes confortáveis resultados da exploração.

Daí ter de se continuar com a política exposta anteriormente e aceite pela Assembleia, de cautelosamente, procurar constituir provisões para fazer face aos elevados encargos assumidos que continuam a agravar-se devido à inflação incontrolada.



(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

GRÁFICO n.º 9

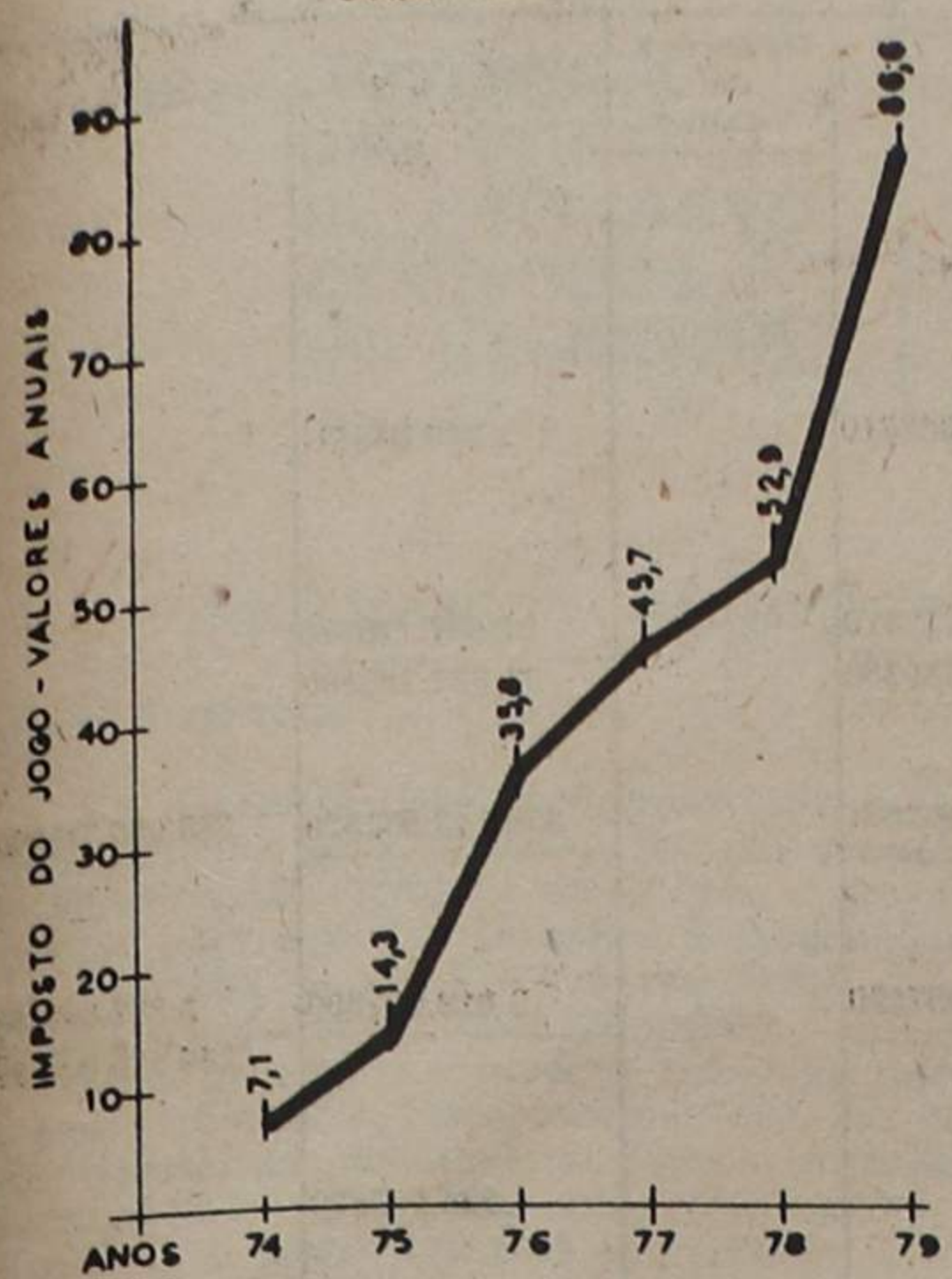
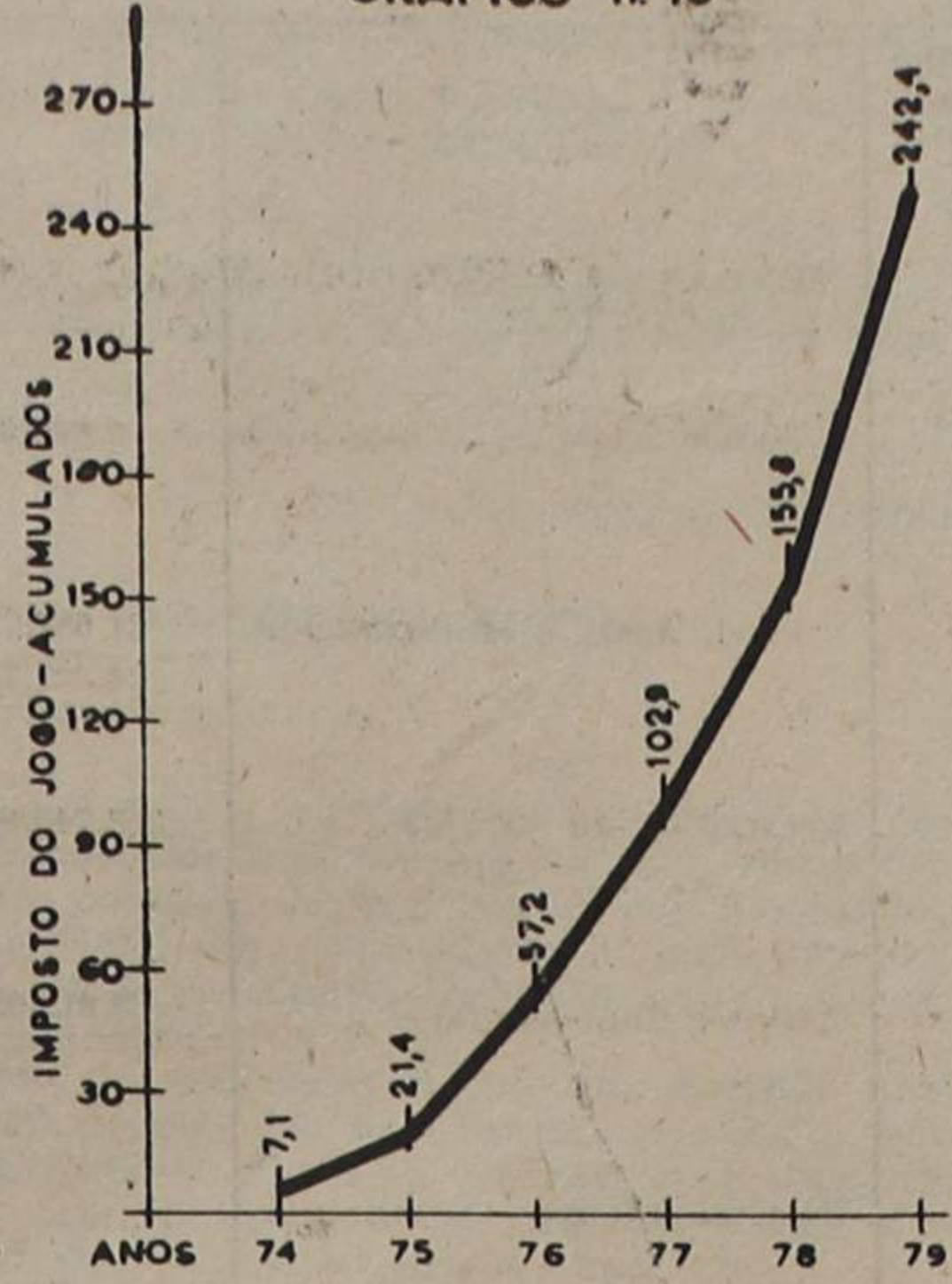


GRÁFICO n.º 10



## 5 - RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os números apresentados nos mapas são elucidativos da política seguida e já referida no n.º 3 deste relatório.

O resultado líquido apurado no exercício foi de 54.035.014\$40, para o qual propomos a seguinte aplicação:

a) Fundo de Reserva Legal ... ..	2.735.014\$40
b) Dividendos aos Accionistas ... ..	9.800.000\$00
c) Para os fins previstos na alínea c) do artigo 33.º dos Estatutos	5.400.000\$00
d) Reserva para reforço da posição económica da Sociedade	
alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos ... ..	5.400.000\$00
e) Reserva para cumprimento das obrigações da Concessão	
reversíveis para a Sociedade ... ..	30.700.000\$00
	<b>54.035.014\$40</b>

6 - Resta-nos agradecer aos Órgãos Oficiais, Secretaria de Estado do Turismo, Direcção-Geral do Turismo, Conselho de Inspeção de Jogos e Inspeção de Jogos na Zona as atenções dispensadas à nossa Sociedade, agradecer ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral a colaboração interessada e atenta ao longo de todo o exercício.

Apraz-nos ainda agradecer ao pessoal da Empresa toda a dedicação que puseram na sua actividade.

Aos Senhores Accionistas agradecemos a confiança demonstrada nas intervenções para que foram solicitados e no apoio que publicamente nos têm dado.

Ao público agradecemos a sua inestimável presença e preferência.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1980.

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva — Presidente  
 Eng.º Edgar Alves Ferreira — Administrador  
 Eng.º Hélder Ribeiro da Silva — Administrador  
 José Luís Rodrigues Augusto — Administrador

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

## 4 - VAGAS NOS CORPOS SOCIAIS

Durante o exercício pediu a demissão do seu cargo o Administrador Senhor Francisco João Gomes de Castro que desde o início da nossa Sociedade prestou relevantes serviços. Caberá à Assembleia Geral preencher a vaga deixada em aberto.

## BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

Código das Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
11	DISPONIBILIDADES:						
12	Caixa .....	21.869.962\$90	—\$	21.869.962\$90	22.1	Fornecedores, c/ gerais .....	4.523.449\$60
	Depósitos à Ordem .....	8.487.341\$10	—\$	8.487.341\$10	24	Sector Público Estatal .....	13.433.591\$80
		30.357.304\$10	—\$	30.357.304\$10	25.5+25.7	Accionistas, c/ gerais .....	859.365\$80
				332.984.978\$80	26.3 a 26.9	Outros Credores, c/ gerais .....	9.019.635\$70
14	CRÉDITOS A CURTO PRAZO:				29	Provisão para Riscos e Encargos ...	434.331.407\$10
21.1+21.6	Depósitos a Prazo .....	332.984.978\$80	—\$	332.984.978\$80		Total do Passivo .....	462.167.450\$00
26	Cientes, c/ gerais .....	8.017.299\$60	7.675.400\$00	341.899\$60			
	Outros Devedores .....	731.404\$80	—\$	731.404\$80			
		341.733.683\$20	7.675.400\$00	334.058.283\$20			
32	EXISTÊNCIAS:						
36	Mercadorias .....	525.642\$80	—\$	525.642\$80			
	Matérias-primas, Subs. e de Consumo ..	24.726.740\$70	—\$	24.726.740\$70			
		25.252.383\$50	—\$	25.252.383\$50			
42.1	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						
42.2	Próprias						
42.5	Terrenos e Recursos Naturais .....	3.000.000\$00	—\$	3.000.000\$00			
42.6	Edifícios e outras Construções .....	24.429.511\$00	488.590\$00	23.940.921\$00			
	Material de Carga e Transporte .....	1.627.690\$00	522.938\$00	1.104.752\$00			
	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso ...	288.353\$10	143.120\$00	95.233\$10			
42.2	Afectas ao Casino				52	CAPITAL E PREST. SUPLEMENTARES:	
42.3	Edifícios e outras Construções .....	39.175\$00	39.175\$00	—\$		Capital Social .....	98.000.000\$00
42.4	Equip. e outras máq. e Instalações ...	21.473.593\$30	3.928.539\$60	17.545.056\$70			
42.6	Ferramentas e Utensílios .....	97.870\$00	20.150\$10	77.719\$90			
	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso ...	186.909\$10	51.502\$10	135.407\$00			
42.1	Afectas à Concessão						
42.2	Terrenos e Recursos Naturais .....	5.225.000\$00	—\$	5.225.000\$00			
42.6	Edifícios e outras Construções .....	21.489.851\$00	178.459\$20	21.311.391\$80			
	Equip. Adm. e Social e Mob. Diverso ...	23.476\$00	180\$00	23.296\$00			
		77.831.431\$50	5.372.654\$00	72.458.777\$50			
43.3	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				55.6	RESERVAS:	
43.2	Próprias				55.9	Reserva Legal .....	9.619.815\$10
	Bastos de Instalação e Expansão .....	1.598.407\$30	695.317\$40	903.089\$90		Reservas Estatutárias .....	68.905.000\$00
	Afectas ao Casino						78.524.815.10
	Prop. Ind. outros Direitos e Contratos ..	615.000\$00	288.584\$60	326.415\$40			
		2.213.407\$30	983.902\$00	1.229.505\$30			
44.2	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:				88	RESULTADOS LÍQUIDOS:	
44.3	Próprias					Resultados Correntes do Exercício ..	55.351.784\$90
	Edifícios e outras Construções .....	37.405.643\$00	—\$	37.405.643\$00		Resultados Extraordin. do Exercício ..	—1.431.770\$50
	Afectas ao Casino					Resultados de Exercícios Anteriores ..	115.000\$00
	Equip. e outras Máq. e Instalações .....	7.223\$00	—\$	7.223\$00		Resultados antes dos Impostos ...	54.035.014\$40
44.2	Afectas à Concessão					Provisões para Imp. sobre os Lucros ..	—\$
	Edifícios e outras Construções .....	191.958.160\$00	—\$	191.958.160\$00		Resultados Líq. depois dos Imp. ....	54.035.014\$40
		229.371.026\$00	—\$	229.371.026\$00		Total da situação Líquida .....	230.559.829\$50
			7.675.400\$00			Total do Passivo e da sit. Líquida ..	692.727.279\$50
	Total de Provisões .....		6.356.556\$00				
	Total de Amortizações e Reintegrações ..		14.031.956\$00				
	Total do Activo .....	706.759.235\$50		692.727.279\$50			
	CONTAS DE ORDEM						
	Obrigações da Concessão .....			886.696.395\$60		Credores por obrig. da Concessão ...	886.696.395\$60
	Património da Concessão .....			21.001.511\$90		Credores por Patrim. da Concessão ..	21.001.511\$90
	Devedores por garantias prestadas .....			244.127.796\$00		Credores por garantias prestadas ...	244.127.796\$00
	Contratos de empreitadas .....			115.704.101\$30		Credores por Cont. de empreitadas ..	115.704.101\$30
				1.267.529.804\$80			1.267.529.804\$80

O Técnico de Contas,

ANTÓNIO RIBEIRO DE SA

O Conselho de Administração,

Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — Presidente  
 Eng. EDGAR ALVES FERREIRA  
 Eng. HELDER RIBEIRO DA SILVA  
 JOSÉ LUÍS RODRIGUES AUGUSTO

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

Código da Conta	Descrição	Deduções em Compras	Deduções em Vendas	Código da Conta	Descrição
	<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS:</b>			71	<b>VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:</b>
32	Mercadorias .....		284.785\$50		
36	Mat.-primas, subs. e de cons.		19.909.865\$00		
			20.194.650\$50	711	Mercadorias .....
					2.635.068\$10
					2.635.068\$10
31	<b>COMPRAS:</b>			712	Prod. Acab. e semi-acabados
311-317	Mercadorias .....		2.628.597\$80		21.687.718\$70
312-317	Mat.-primas, subs. e de cons.	1.401\$70	21.459.375\$30		21.687.718\$70
			24.089.973\$10		24.322.786\$50
		1.401\$70			24.322.786\$50
				72	Prestações de Serviços .....
					358.743.931\$20
					358.743.931\$20
				75	Receitas Suplementares .....
					3.812.087\$90
					3.812.087\$90
				76	Receitas Financ. Correntes ...
					224.768\$20
					224.768\$20
				77	Receitas de Aplic. Financeiras
					46.714.800\$50
					46.714.800\$50
				78	Outras Receitas .....
					260.313\$00
					260.313\$00
				82	Ganhos Ext. do Exercício ...
					478\$50
					478\$50
				83	Ganhos de Exerc. Anteriores
					115.000\$00
					115.000\$00
					115.478\$50
					115.478\$50
					434.194.166\$10
					434.194.166\$10

O Técnico de Contas,

ANTÓNIO RIBEIRO DE SA

O Conselho de Administração,

Dr. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA — Presidente  
Eng. EDGAR ALVES FERREIRA  
Eng. HELDER RIBEIRO DA SILVA  
JOSE LUIS RODRIGUES AUGUSTO

### ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 — Não há elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não há participações estrangeiras no Capital Social.
- 3 — Não há Débitos, Créditos ou Imobilizações Financeiras que representem relações com o estrangeiro.
- 4 — Compras e Vendas ao estrangeiro:
  - 4.1 — Não houve compras de existências ao estrangeiro;
  - 4.2 — O valor das compras de imobilizado no estrangeiro foi de 3.894.156\$50;
  - 4.3 — Não houve vendas ao estrangeiro.
- 5 — Não há associadas.
- 6 — Não há pessoas colectivas participantes ou participadas entre 10 a 25% do Capital Social e, quanto a pessoas singulares participantes em, pelo menos, 10% do Capital Social não há relações comerciais, nem débitos ou créditos a assinalar.
- 7 — Não há débitos de accionistas por subscrição de capital nem adiantamentos por conta dos lucros.
- 8 — O critério valorimétrico das existências adoptado foi o do preço médio de compra, não havendo alteração ao critério aplicado no exercício anterior.
- 9 — Créditos de cobrança duvidosa:
  - Cientes c/ gerais — 7.675.400\$00.
- 10 — O valor dos créditos sobre o pessoal é de 55.445\$80 e dos débitos ao pessoal é de 133.769\$00.
- 11 — O Imposto de Transacções liquidado durante o exercício foi de 514.577\$00. O saldo na data do balanço é de 224.362\$00.
- 12 — O desdobramento das despesas com o pessoal é o seguinte:
 

Remunerações dos Corpos Gerentes .....	1.938.541\$90
Ordenados e Salários .....	42.487.706\$00

- |                                     |                |
|-------------------------------------|----------------|
| Remunerações Adicionais .....       | 8.911.220\$60  |
| Encargos sobre Remunerações .....   | 10.756.077\$50 |
| Outras Despesas com o Pessoal ..... | 3.153.307\$70  |
- 13 — Fundos afectos:
    - 13.1 — Fundo destinado a uma obra de utilidade pública ... 3.388.050\$40
    - 13.2 — Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da zona ... 596.928\$40
 Estes fundos inserem-se na conta de Depósitos a Prazo e estão creditados na conta Outros Credores.
  - 14 — Não há Créditos nem Débitos titulados.
  - 15 — Não há elementos patrimoniais onerados.
  - 16 — Não há existências consignadas, em trânsito ou à guarda de terceiros.
  - 17 — Relação das Imobilizações Corpóreas:
    - 17.1 — Não há Imobilizações em poder de terceiros;
    - 17.2 — Valor das Imobilizações afectas a cada uma das actividades da Empresa:
 

17.2.1 — Imobilizações Próprias .....	66.701.197\$10
17.2.2 — Imobilizações Afectas ao Casino .....	21.804.773\$40
17.2.3 — Imobilizações Afectas à Concessão .....	218.696.487\$00
    - 17.3 — Não há Imobilizações próprias implantadas em propriedade alheia. Todas as outras são de natureza propriedade alheia.
  - 18 — Foi alterado de 14.000.000\$00 para 98.000.000\$00 o Capital Social por incorporação de Reservas.
  - 19 — Não há participação do Estado no Capital Social da Empresa.
  - 20 — Não há participação de associadas no Capital Social.
  - 21 — Não há pessoas colectivas que detenham 10 a 25% do Capital Social.
  - 22 — Não há Capital Social amortizado.
  - 23 — Não há acções, obrigações ou quotas de capiati em sociedades.

### 24 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social .....	14.000.000\$00	84.000.000\$00	98.000.000\$00	O movimento do exercício refere-se ao aumento do Capital Social por Incorp. de Reservas.  A verba de 84.000.000\$00 foi desanexada para aumento do Capital. A verba de 26.734.031\$20 resulta da aplicação dos Resultados Líquidos do exercício anterior.  Esta verba teve a seguinte aplicação: 26.734.031\$20 — Reservas Legais e Estatutárias; 9.800.000\$00 — Dividendos aos Accionistas; 4.050.000\$00 — Nos fins previstos na alínea c) do art. 33.º dos Estatutos.
55 — Reservas Legais e Estatutárias .....	135.790.783\$90	(84.000.000\$00) 26.734.031\$20	78.524.815\$10	
88 — Resultados Líquidos	40.584.031\$20	(40.584.031\$20)	—\$—	

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

## 25 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Saldo Final
29 — Provisões para Cobranças Duvidosas e outros Riscos e Encargos:				
— Provisão para Dívidas de Jogo .....	3.995.150\$00	3.750.100\$00	69.850\$00	7.675.400\$00
— Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão da Zona de Jogo	274.250.122\$90	172.112.666\$00	12.031.382\$40	434.331.407\$10
	278.245.272\$90	175.862.766\$00	12.101.232\$40	442.006.807\$10

26 — As responsabilidades da Empresa estão descritas no Balanço.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Por imperativo legal e decorrido que seja o ano civil, cumpre ao Conselho Fiscal das Sociedades reunir para apreciar e dar parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas elaborados pelo Conselho de Administração, bem como da proposta de distribuição dos Resultados, elementos estes a serem presentes à Assembleia Geral dos Associados que, após proceder à sua discussão, os aprovará ou rectificará e decidirá da efectiva aplicação dos Lucros ou Perdas alcançados no referido período.

Nesta Sociedade e desde a sua constituição, sempre assim se cumpriu, podendo uma vez mais o Conselho Fiscal afirmar que, no desempenho das suas funções, verificou, pela análise regular aos documentos, livros e registos, extensão do Caixa e Contas Bancárias, das Existências e Imobilizações, como pelo assíduo acompanhamento dos negócios sociais, que o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Ex.<sup>ma</sup> Conselho de Administração:

- Consubstancia a actividade desenvolvida durante o ano de 1979;
- Reflecte, com realismo e segundo os seus princípios contabilísticos, os valores patrimoniais da Solverde;
- E especificam, por natureza, o montante dos Custos necessários ao movimento da Empresa e os concomitantes Proveitos realizados no período do Exercício findo em 31 de Dezembro passado.

Na determinação dos Resultados Líquidos patenteados no Balanço e que ascendem a 54.035.014\$40, utilizam-se, como já vem sendo tradicional, os critérios dos anos anteriores no respeitante à valorimetria das Existências, taxas de reintegração e amortização do Activo Imobilizado e pressupostos para a constituição e reforço das Provisões e Reserva, qual sejam:

- O valor das Existências, devidamente inventariadas, foi determinado pelo somatório do produto das quantidades das diferentes espécies em Armazém, pelo seu preço médio de aquisição.
- Os montantes das Reintegrações e Amortizações anuais considerados, são função das taxas previstas na Portaria N.º 21.867, para o Imobilizado reversível e de 1/15, para o Imobilizado não reversível.
- O reforço às Provisões e Reservas constituídas, foi decidido com vista a garantir

o pleno cumprimento do Contrato da Concessão, fortalecer o Património Social e salvaguardar eventuais perdas do Activo.

Para finalizar, apresentamos ao Ex.<sup>ma</sup> Conselho de Administração e colaboradores da Solverde, as nossas felicitações pelos resultados conseguidos e obra realizada, agradecendo toda a cooperação recebida, explicitando seguidamente o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do ano de 1979, como se segue:

- 1 — Tendo acompanhado o evoluir dos negócios sociais e procedido à análise e apreciação dos documentos supra, entregues pela Ex.<sup>ma</sup> Administração nos prazos legais, são os membros do Conselho Fiscal do parecer que os mesmos reúnem as condições necessárias à sua aceitação, pelo que esperam votação favorável da Assembleia Geral.
- 2 — Igualmente por estar de harmonia com o consignado no Art.º 33.º dos Estatutos, concordam os membros do Conselho Fiscal, com a proposta de aplicação dos Resultados, pelo que esperam também a sua aprovação.
- 3 — Pedem ainda seja endereçado ao Ex.<sup>ma</sup> Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Solverde, público reconhecimento pelo bom trabalho desenvolvidos, criteriosa gestão prosseguida e perfeito desempenho das tarefas que lhes estão atribuídas.

Espinho, 4 de Março de 1980.

### O CONSELHO FISCAL

**Dr. Augusto de Oliveira Maia**  
Presidente e Revisor Oficial de Contas  
**Arq. Jerónimo Ferreira Reis**  
Vogal  
**Arlindo Jorge Baptista Soares**  
Vogal  
**Dr. António Ferreira dos Santos**  
Revisor Oficial de Contas — Suplente  
**Dr. Henrique Neves Estima**  
Vogal — Suplente

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

**NA BOITE (M/18 ANOS)**

**JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:**  
**CARLOS MACHADO — SYGMA BAND**

..... DIARIAMENTE .....

## VARIEDADES

**FASCINATION SHOW** — Ballet Inglês  
**HALIOVA PASCALE** — Acrobatas Franceses  
**ZÉLIA LOPES** — Cançonetista Portuguesa

**SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)**

**PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA**  
**A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha**  
**O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO**



**ESPINHENSES**  
**AS FESTAS A S. PEDRO 1980**  
**SÃO DE ESPINHO E PARA ESPINHO**  
**AUXILIAR A COMISSÃO**  
**É BEM SERVIR ESPINHO**

## SOFIA FURRIEL RUANO

### AGRADECIMENTO

A Família vem por este único meio agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à Missa de 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

## MARIA DO CARMO MESQUITA

### MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade, seus filhos, noras, genros, netos e demais família, mandem celebrar missas, amanhã, sábado, dia 12, pelas 8 horas da manhã e 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem aos piedosos actos.



## ANA DE OLIVEIRA SOUSA

### 2.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade seus filhos, genro noras e netos, mandam celebrar missas hoje dia 11 na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas e outra na Igreja Paroquial de Anta, pelas 8 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas presentes que comparecerem a este piedoso acto.

## ALANZADORES, MENTIROsos E ALDRABÕES

Por ARAÚJO DE CASTRO

Lenine foi bem claro e sem quaisquer reboços: tudo o que concorre para o triunfo do comunismo é moral. Esta é a lei basilar da moral comunista.

Portanto, a mentira e a aldrabice, a impostura e a trapalhice, a velhacaria e a trapacidade, a patifaria e a canalhice, a desvergonha e a fraude, o roubo e o assassinio, desde que concorram para o triunfo do comunismo, são actos morais, deveres que um verdadeiro comunista cumprirá à risca, de acordo com a lei base da sua moral. Disto tem dado provas sem número toda a imprensa de cariz marxista, mais ou menos acentuado, nomeadamente os pasquins comunistas e socialistas soaresianos.

Acusam, por exemplo, o actual governo dos piores crimes: é corrupto, é contra o operariado, está a destruir a reforma agrária, aumenta os preços, etc., etc.

Concretizando melhor: assim, dizem, que de um milhão de hectares expropriados, no Alentejo, os grandes agrários cultivavam apenas 100 mil hectares. Com a «reforma» agrária, os trabalhadores alentejanos desbravaram terras e cultivavam mais de 300 mil hectares.

É evidente: onde dizem: «um milhão de terras expropriadas», deve ler-se: «um milhão de terras roubadas»; ou melhor: «duplamente roubadas».

Expliquemos: é mais do que sabido que os trabalhadores, perdão, os comunistas levaram os rurais alentejanos a assaltar as terras, prometendo-lhas. Assaltadas as terras, os rurais perguntavam aos comunistas: — Quando fazemos as escrituras? Respondiam os comunistas: — Isso é para breve; agora vamos organizar a cooperativa. E nunca deram a nenhum rural, um palmo de terra. Enjaularam-nos na cooperativa. Roubam-lhes inclusivamente o salário, pagando-lhes férias de fome. Hoje, um rural alentejano cooperativizado ganha 200\$00. Os proprietários, os grandes rurais pagam-lhe 350\$00. Há ainda a roubalheira do sindicato. Quando o rural sindicalizado vai trabalhar para a propriedade privada, parte substancial do salário, pago pelo proprietário, fica no sindicato. É mentira que os grandes agrários cultivassem só 100 mil hectares. Quem isto afirma, mente e não conhece o Alentejo nem a lavoura alentejana. Isto fica demonstrado pelo simples facto que se aponta: desde que o «gang» do Cunhal assaltou a lavoura alentejana, nunca a área da «reforma» agrária atingiu os níveis de produção anteriores a 1973. O nível de produção da «reforma» agrária é o mesmo da produção soviética ou de qualquer país socialista: produção de fome e de miséria, o que faz da Soviécia um dos maiores importadores de trigo, a Rússia que outrora era o celeiro da Europa, e de produtos agrícolas. Só um aldrabão de baixo estofa, completamente bestializado pelo marxismo, pode atrever-se a fazer tal afirmação.

Diz-se que a reforma agrária duplicou gado e máquinas. Isto é uma impostura de todo o tamanho. O gado roubado foi em grande parte traficada por preços irrisórios, para a Espanha e para o Norte do País. E isto é lindesmentível. Quanto aos tractores, só se foram os tractores oferecidos pelos soviéticos, aliás, máquinas obsoletas, testemunhas de uma técnica atrazada de 20 anos pelo menos, e que, por isso, foram postos de parte, com a etiqueta de «ferro velho» sem valor. Os latifundiários tinham as suas herdades bem providas de gado de toda a espécie. Era no gado, que o latifundiário tinha a sua maior receita. Quanto ao trigo, valia-lhe os subsídios governamentais, porque é sabido (os aldrabões, os comunistas ou trapaceiros não sabem nada disto, porque nunca pegaram numa enxada, numa foice ou num tractor, ou se o sabem, ocultam-no) que o Alentejo, salvo pequenas áreas, os barros de Beja, por exemplo, não é região produtora de trigo. Façam o que quiserem, adubem como quiserem, não pode ser considerada região de trigo, aquela que dá normalmente dez sementes, ou quinze sementes, de dez em dez anos, e onde a «folha» pode ser cultivada de trigo de quatro em quatro anos.

Diz-se ainda que a área de regadio, nos antigos latifundiários, aproximava-se dos mil hectares, e que as UCPs aumentaram essa área para 20 mil hectares. Isto além de uma mentira, de uma vigarice, é ainda uma canalhice, porque mais de 20 mil hectares de regadio eram cultivados antes, muito antes, do 25 de Abril. Estamos a ver as enormes e inumeráveis barragens de regadio, construídas pelos comunistas e pelos socialistas soarescos. Nunca em parte nenhuma do mundo, tão poucos marxistas construíram tanta barragem. Um colosso, um espanto para os gordos, anafados e bestializados marxistas. Só a barragem de Trigo de Morais, e a de Salazar (como se chama hoje?) que lhe fica ao lado, irrigavam (irrigam?) muito mais do que os 20 mil hectares. Quem conhece as sobras de irrigação que a partir da barragem de Trigo de Morais (como se chama hoje?), no Torrão do Alentejo (quem conhece a zona que vai de Alcácer do Sal até muito para lá do Torrão) se estende para um e outro lado do Alcácer, sabe que a patranha comunista é não só uma trapacidade de todo o tamanho, como também ridícula. E muito perto daquelas barragens, há a outra, posterior, próximo de Vila Nova da Baronia, sem falar em tantas outras que permitiram a diversificação de culturas. O comunismo não irrigou nada, o marxismo não irriga nada, seca tudo; a terra e os miolos marxistas.

O que é preciso dizer-se é que o Governo presente está a criar a verdadeira Reforma Agrária, entregando aos rurais que nada têm, a terra, com título de posse, que vão cultivar como proprietários, surgindo assim, na planície alentejana, novos homens, homens dignificados, que hão-de esturrar o marxismo no Alentejo. Nisto não fala o banditismo político marxista. Mas, seja como for, agora, sim, dá-se «a terra a quem a trabalha. Nunca o «slogan» comunista teve tão exemplar aplicação. A terra está a ser dada a quem a trabalha. E é isto que rebenta com os queixos dos comunistas. É este facto que faz espumar de raiva o «gang» do Cunhal que já vê o comunismo a romper por todas as costuras, no Alentejo.

O que eles não querem que se diga é que as UCPs comunistas, só no Alentejo, consumiram oito milhões de contos, dos quais quatro milhões de contos se evaporaram, de que não dão contas, enquanto a lavoura nacional, oitenta por cento da lavoura portuguesa, recolheu, no mesmo tempo, dois milhões de contos. Isto quer dizer em termos vernáculos: além de assaltantes, mentirosos, aldrabões, impostores, velhacos, canalhas, entregam-se ao roubo com uma mestria sem par, com um aia, uma ganância até agora desconhecida entre nós.

Perguntam-me se vale a pena perder o meu tempo com tais alanzadores. Respondo que vale a pena, porque há almas simples que facilmente se deixam ludibriar por tais aldrabões que fazem da mentira, da canalhice, da trapaça, da velhacaria, uma regra de vida, ao serviço exclusivo da Soviécia contra Portugal que é o meu país.

## PINCELADAS AMARELAS

Domingo de Páscoa. Esplanada. Tarde soalheira, de calor levemente atenuado por uma brisa refrescante vinda do mar. Movimento, alegria, cor vida. Como tudo isto é agradável e belo!

A meu lado está sentado alguém que aparenta os seus 80 anos. Ao ouvir as minhas exclamações volta-se para mim e diz: desculpe, mas o senhor, embora mais novo, parece estar sentindo o que eu também sinto.

— Ah! Sim? Então... falar na Páscoa, no sol, no mar, na brisa, na vida, é-lhe agradável?

— Gosto imenso. Nesta idade vivo muito das recordações, do passado e do presente, mas... receio ainda muito o futuro. Quando olho este mar imenso, por vezes iracundo e por vezes mansinho como um cordeiro, a História de Portugal e a minha vida, começaram a desbobinar-se-me e eu rio, choro, canto, sou um herói, sou um poeta, mas também sempre um português!

— O senhor disse recear ainda muito o futuro...

— É que eu espero que Deus me dê ainda alguns anos de vida e, com eles, o prazer de poder ver Portugal no caminho da felicidade, da prosperidade, em verdadeira democracia.

— Afinal o senhor o que é e o que fez durante a sua vida?

— Fui professor do ensino primário durante 50 anos.

— Brav! E sente-se satisfeito por ter exercido tão delicada como ingrata missão?

— Muito satisfeito, apesar da ingratidão daqueles que nos deveriam acarinhar, auxiliar e proteger.

Olhe. Comecei a trabalhar aos 17 anos, ganhando 19\$50 por mês. Durante 20 anos trabalhei com quatro classes e até com cinco. Todos os anos levei alunos a exame da 3.ª e da 4.ª classe. A escola era frequentada por 60 e mais crianças. Nas freguesias por onde passei, os meus esforços eram ainda repartidos pelos serviços respeitantes ao desenvolvimento e progresso da povoação. Tantos, tantos trabalhos, mas sempre com vontade de fazer mais e melhor, apesar de tudo, vivo isso com saudade.

— Mas como podia viver com vencimentos que foram sempre tão modestos?

— Na verdade os nossos governantes consideravam os professores primários beneméritos da Pátria mas, para pagar-lhes um vencimento condigno, esqueciam as benemerências e a justiça que nos era devida.

As categorias de funcionalismo foram marcadas de A a Z. Aos professores, os beneméritos da Pátria, deram-lhes categoria modesta. Foi preciso aparecer o 25 de Abril para, aos poucos, chegarem a letras razoáveis. Esqueceram, porém, os professores aposentados.

Nós que tanto trabalhámos durante 40 e até 50 anos continuámos parados nas letras do antes e, por isso, a receber metade e até menos, do que recebe um professor no activo. Estamos marginalizados. Numa idade em que devíamos merecer todo o carinho e respeito e uma pensão pelo menos igual aos colegas do activo, vivemos no desespero e obrigados a maldizer a hora em que enveredamos por tal profissão.

— Ultimamente os da oposição falaram que terão de fazer-nos justiça concedendo-nos a merecida letra, os aumentos, as diuturnidades actualizadas, os retroactivos, etc., etc.... Será fogo de vistas?

— Ná, estou duvidando. Então a oposição de agora esganica-se toda e, quando governo, lembrou-se dos professores no activo e esqueceu os aposentados?

A nossa fagueira esperança está toda no Governo de Sá Carneiro que, felizmente, está dando boas provas. Se ele, Governo, nos fizer justiça, marcará muitos pontos positivos na escala que aponta a competência, a inteligência, a justiça, o bem e a autoridade da Nação.

Se tal acontecer, irei a S. Bento cumprimentar Sua excelência e dizer-lhe: até que enfim, posso considerar-me e morrer como verdadeiro benemérito da Pátria, de Portugal, de aquém e além mar em África, Guiné, Angola, Moçambique, Diu, Damão e Goa, Macau e Timor...

Levantou-se, levantei-me e, galvanizado, afirmei-lhe: gostei imenso de ouvi-lo. Se todos os portugueses pensassem e sentissem como o senhor professor, não choraríamos hoje o quase afundamento da Nação e o atabalhoadíssimo desmembramento do seu território de dois milhões e duzentos e tal mil quilómetros quadrados

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO